



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Agrupamento de Escolas José Saraiva - Leiria

MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

2009/2010

Aluno Mestrando: Pedro Miguel Ribeiro Guerra – Nº 2008026276

Coordenador do Mestrado: Professor Doutor Rui Gomes

Orientador : Mestre Paulo Nobre

Co-Orientador : Professora Paula Virgolino

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
**MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ENSINOS BÁSICO E
SECUNDÁRIO**

- Relatório de Estágio -

O presente Relatório de Estágio é apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra para cumprir os requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundário, realizado sob a orientação científica do Mestre Paulo Nobre da FCDEF-UC e co-orientação da professora Paula Virgolino do Agrupamento de Escolas José Saraiva - Leiria

Pedro Miguel Ribeiro Guerra

JUNHO/2010

RESUMO

O estágio pedagógico emerge como um momento indispensável no processo de transição de aluno para professor fomentando factores importantes para desenvolvimento e formação do mesmo, entre os quais se destacam o contacto com a comunidade escolar e realidade envolvente do ensino centrada na acção educativa do aluno estagiário e intervenção de todo o processo de supervisão/orientação do estágio.

Este documento traduz uma descrição e análise reflexiva pessoal sobre todo o percurso e trabalho desenvolvido no Estágio Pedagógico realizado na disciplina Educação Física, numa escola de 3ºCiclo no ano lectivo 2009/2010.

Ao longo do documento, são referidos os intervenientes deste processo, bem como os trabalhos efectuados onde são salientados aspectos como: expectativas iniciais, aprendizagens realizadas, estratégias implementadas, dificuldades sentidas, soluções apresentadas, metodologias e pedagogias aplicadas, trabalhos individuais/grupo desenvolvidos entre outros aspectos pertencentes ao Estágio Pedagógico realizado no presente ano lectivo.

Palavras - chave – Estágio Pedagógico; Escola; Educação Física

ABSTRACT

The pedagogic traineeship emerges like an essential moment in the process of pupil's transition for teacher promoting important factors for development and formation of the latter, among which it prevails the contact with the school community and the involving reality of the teaching process centered in the trainee's educative action and in the intervention of the whole process of supervision / direction of the traineeship.

This document conveys a description and a reflexive personal analysis on the whole process and work developed in the Pedagogic Traineeship carried out in the discipline of Physical Education, in a school of 3ºCiclo in the academic year of 2009/2010.

Throughout this document, the intervenient ones of this process are let known, as well as all the accomplished works where some aspects are pointed out such as: initial expectations, fulfilled apprenticeships, implemented strategies, related difficulties, presented solutions, methodologies and pedagogies, individual /group work developed among other important aspects of the Pedagogic Traineeship carried out in the present academic year.

Key words – Pedagogic Traineeship; School; Physical Education

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	EXPECTATIVAS INICIAS (PIF)	3
3.	PLANEAMENTO	4
	3.1 Caracterização da Turma	4
	3.2. Elaboração do Plano Anual de Actividades	6
	3.3. Selecção de Matérias / Modalidades	7
	3.4. Definição / Justificação das Matrizes de Conteúdos das Unidades Didácticas	9
	3.5. Planos de Aulas	10
4.	REALIZAÇÃO (DIMENSÕES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA)	11
	4.1. Instrução	11
	4.2. Gestão	16
	4.3. Clima / Disciplina	17
	4.4. Decisões de Ajustamento	18
5.	AVALIAÇÃO	20
	5.1. Avaliação Diagnóstica	20
	5.2. Avaliação Formativa	21
	5.3. Avaliação Sumativa	22
	5.4. Definição das competências essenciais avaliadas em cada U.D	23
6.	COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL	25
7.	TOMADAS DE DECISÃO E RESPECTIVA AVALIAÇÃO	28
	7.1. Grupos de Trabalho e Organização de Tarefas nas Modalidades Colectivas	28
	7.2. Grupos de Trabalho e Organização de Tarefas nas Modalidades Individuais	30
8.	ANÁLISE REFLEXIVA DO ESTÁGIO	32
	8.1. Aprendizagens Realizadas	32
	8.2. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos	35
	8.3. Trabalho Individual e de Grupo	38
	8.4. Dificuldades Sentidas e formas de Resolução	40
	8.5. Inovações da Prática Pedagógica	42
	8.6. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar	44
	8.7. Questões Dilemáticas	45
	8.8. Conclusões referentes à Formação Inicial	48
	8.9. Experiência Pessoal e Profissional do Ano de Estágio	49
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
10.	BIBLIOGRAFIA	52
11.	ANEXOS	53

1.INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico é como “...um período único e significativo na vida pessoal e profissional de qualquer professor”; Simões (1996) .

O estágio pedagógico emerge como um momento indispensável no processo de transição de aluno para professor fomentando factores importantes para desenvolvimento e formação do mesmo, entre os quais se destacam o contacto com a comunidade escolar e realidade envolvente do ensino centrado na acção educativa do aluno estagiário e mediação de todo o processo de supervisão/orientação do estágio.

Este documento surge no âmbito da Unidade Curricular Relatório Final de Estágio Pedagógico do IV Semestre, do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Culmina com o final da prática intrínseca ao Estágio Pedagógico e visa essencialmente a realização duma análise pessoal sobre todo o percurso traçado e trabalho desenvolvido desde o início do ano lectivo, onde procurarei fazer uma análise estruturada e fundamentada focando os aspectos mais importantes sobre os seguintes parâmetros: expectativas iniciais, aprendizagens realizadas, estratégias implementadas, dificuldades sentidas, soluções apresentadas, metodologias e pedagogias aplicadas, trabalhos individuais/grupo desenvolvidos, entre outros, inerentes ao Estágio Pedagógico.

2. EXPECTATIVAS INICIAIS (PIF)

Embora, profissionalmente já exerça a docência há 9 anos, tinha a plena consciência de que a realização deste Estágio Pedagógico iria ser uma mais valia fundamental para a minha formação pessoal e profissional no âmbito do ensino da Educação Física no Terceiro Ciclo e Secundário.

As minhas expectativas iniciais com a realização deste Estágio Pedagógico eram fundamentalmente contactar com a realidade do ensino da Educação Física que abrange os anos de escolaridade correspondentes ao 3ºCiclo e Secundário, assim como obter um conhecimento mais aprofundado sobre o contexto escolar que gira em torno do mesmo, não só nos domínios de intervenção intrínsecos às aulas de Educação Física, como também na estrutura organizativa e funcional que rege a disciplina na Escola, isto com o intuito de aumentar e fortalecer o meu leque de competências, formação, conhecimentos e valores e que naturalmente contribuirão de forma positiva e pertinente para o meu crescimento profissional e pessoal enquanto futuro docente da disciplina neste nível de ensino. Também pretendia perceber até que ponto é que a minha presente formação e experiência profissional eram suficientemente competentes para lidar com todo o trabalho a produzir, no decorrer deste Estágio, e o nível de exigência que este comporta no desenvolvimento de todo o Processo de Ensino Aprendizagem.

Com a realização do Estágio Pedagógico, ao agir no terreno, pude ter uma noção mais concreta e perceptível do carácter diverso de actividades, práticas e interacções que o mesmo proporciona, apercebendo-me assim de algumas dificuldades sentidas no decorrer da minha intervenção; que mais a frente enunciarei; que procurei solucionar e extinguir com decisões de ajustamento, implementação de estratégias/metodologias, formas de relacionamento/interacção/intervenção que me possibilitaram superar a grande maioria das adversidades, tornando-me num professor mais competente e eficaz no exercício de funções que me competem enquanto futuro profissional do ensino da Educação Física. Após a realização deste Estágio fiquei sem dúvida, com um conhecimento mais aprofundado do contexto escolar em que se insere.

3. PLANEAMENTO

3.1 Caracterização da Turma

No início do ano lectivo, com o intuito de obter um conhecimento mais profundo de cada elemento da turma e das relações que se estabelecem entre eles de forma a poder ajustar o PEA às características da turma em geral e de cada aluno em particular, como instrumento utilizado para a caracterização da turma procedi à preparação e entrega de um questionário (ver anexo 1), que os alunos preencheram na primeira aula.

Com este instrumento procurei recolher indicadores sobre: a identificação do aluno, do encarregado de educação, da situação familiar, do ambiente familiar; da vida escolar; de possíveis apoios económicos; de interesses pessoais; da personalidade; da deslocação para a escola; dos hábitos de vida; da saúde; da caracterização desportiva e ocupações de tempos livres.

O tratamento de dados foi apresentado através de uma análise descritiva procurando encontrar indicadores de acção e oportunidades de ensino. Os dados recolhidos foram disponibilizados aos restantes membros do Conselho de Turma procurando contribuir na procura de soluções que visem uma orientação mais eficaz dos alunos no meio escolar, assim como o seu desenvolvimento pessoal e social.

3.1.1 Enquadramento e Pertinência

De acordo com o Guia de Estágio Pedagógico, a elaboração do Estudo de Turma, assumia-se como um instrumento muito útil para a intervenção junto da turma, tanto ao nível das relações inter-pessoais dos alunos, como ao nível da relação aluno - escola, bem como das relações aluno – família.

É sempre importante realizar uma observação metódica e coerente das recolhas de dados com o objectivo de identificar as particularidades de cada aluno, com o objectivo de conhecer melhor os nossos alunos e assim melhorar a intervenção pedagógica de nós, professores.

Esta caracterização visou descrever a diversos níveis os alunos que integravam a minha turma (8ºC), assim como em particular o grau de motivação e apetência para a disciplina de Educação Física.

A partir deste saber, pode-se tomar deliberações sobre acções futuras, as quais deverão estar o mais possível adaptadas às necessidades e potencialidades dos alunos em questão.

3.1.2 Objectivos da Caracterização da turma

➤ OBJECTIVOS GERAIS

- ✓ Efectuar uma caracterização aprofundada da turma nos domínios socio-afectivo, familiar, escolar e desportivo;
- ✓ Identificação dos indicadores de acção no âmbito dos interesses e necessidades dos alunos da turma.

➤ OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar a turma no que concerne ao número de alunos, idades e género;
- ✓ Conhecer a história curricular dos alunos;
- ✓ Caracterizar o agregado familiar (número de pessoas que o compõem, grau de parentesco, idades, profissões e habilitações literárias, habitação e situação familiar);
- ✓ Caracterizar os aspectos relacionados com a vida extra-escolar dos alunos (por exemplo, tempo gasto no percurso casa/escola, relação com os encarregados de educação, preocupação dos encarregados de educação pelos assuntos escolares, tempos livres, entre outros);
- ✓ Caracterizar o encarregado de educação (grau de parentesco, profissão e habilitações literárias);
- ✓ Conhecer a história clínica dos estudantes (situação clínica);
- ✓ Caracterizar as condições em que costumam estudar, bem como as suas disciplinas preferidas e que menos gostam.

3.2 Elaboração do Plano Anual de Actividades

Na elaboração do Plano Anual comecei por mobilizar toda informação que já estava implementada na escola, respeitante à caracterização e história do meio, dados escolares sobre as turmas e professores existentes, órgãos de gestão e administração escolar, organização hierárquica interna, funcionalidade organizacional e espaço físico presente .

Posteriormente, já no âmbito da disciplina de Educação Física, fiz um conhecimento prévio dos recursos espaciais e materiais existentes para a leccionação das várias modalidades, certifiquei-me da regulamentação que rege o Grupo de Educação Física da Escola, participando com os meus colegas de estágio na elaboração da Planificação Anual de Actividades do mesmo.

No que concerne à minha turma de Estágio apliquei na primeira aula um questionário, que me permitiu obter dados essenciais para a realização da Caracterização da Turma. Após a realização dessa caracterização, fiquei com um conhecimento mais aprofundado das características dos alunos com que iria trabalhar.

Posto isto, parti para a selecção e sequência de modalidades a leccionar, cujas as tomadas de decisão resultaram na concepção do meu planeamento anual de matérias, cujo a calendarização foi a seguinte:

Período	EXTENSÃO DE MATÉRIAS	Nº Aulas	Espaço	Total
1º PERÍODO	APRESENTAÇÃO	1	Campo grande	38
	CORRIDA DE RESISTÊNCIA (a)	10	Campo Grande	
	FUTEBOL	10	Campo exterior	
	ANDEBOL	10	Campo exterior	
	VOLEIBOL	16	Pavilhão	
	AUTO E HETERO-AVALIAÇÃO	1	Pavilhão	
2º PERÍODO	GINÁSTICA	10	Ginásio	34
	FITNESSGRAM	6	Pavilhão	
	BASQUETEBOL	10	Campo grande	
	MEGAS	1	Espaço exterior	
	ACTIVIDADES DO ANIVERSÁRIO DA ESCOLA	3	Espaço Exterior	
	ATLETISMO(Salto em Comprimento)	4	Pista Exterior	
3º PERÍODO	BADMINTON	9	Pavilhão	27
	ATLETISMO (Velocidade)	4	Espaço Exterior	
	LUTA	3	Ginásio	
	ATLETISMO(Corrída de Estafetas)	3	Espaço Exterior	
	AUTO E HETERO-AVALIAÇÃO	1	Espaço por definir	
	AULA LIVRE	7	Ginásio/Campo Exterior	

(Tabela 1)

3.3 Selecção das Matérias/Modalidades

Realizei o planeamento anual de matérias a leccionar , fazendo uma selecção e sequência prévia e para isso tive em atenção os seguintes factores:

3.3.1 Programa

O Programa de Educação Física do 3ºCiclo define a leccionação de determinadas modalidades como obrigatórias, havendo outras que são consideradas alternativas.

Mediante um estudo prévio do respectivo programa e em concordância com a planificação de modalidades a leccionar definidas no início do ano lectivo pelo Grupo de Educação Física desta escola, elaborei o planeamento e respectiva carga horária atribuída às diferentes modalidades dando obviamente mais ênfase às modalidades nucleares do programa em detrimento das alternativas.

3.3.2 Rentabilização dos Espaços e Materiais

A sequência das modalidades planificadas a leccionar está obviamente ligada ao espaço onde decorre e ao material necessário para a consecução da mesma, foi também nesse âmbito que a ordem das modalidades a leccionar foi por mim concebida de forma a poder tirar o maior rendimento do espaço existente assim como do material a utilizar e dessa forma poder proporcionar condições mais vantajosas para que os alunos pudessem desenvolver as suas aprendizagens de modo evolutivo com o intuito de atingirem com sucesso os objectivos pretendidos das respectivas modalidades.

3.3.3 Mapa de Rotação de Espaços

No início do ano lectivo foi definido um mapa de rotação de espaços entre as diferentes instalações de que a escola usufrui, os períodos de tempo atribuídos nesse mapa são para serem cumpridos pelos professores do Grupo e devem servir como guia de orientação para a planificação e sequência das modalidades a leccionar.

Mediante o acima descrito, este factor teve obviamente um papel preponderante nas minhas escolhas efectuadas relativas às modalidades a leccionar e respectiva atribuição de números de aulas para o efeito.

3.3.4 Factores Motivacionais

Tive também em atenção, na escolha das modalidades a leccionar, o factor motivacional nos alunos, sabendo de antemão que as modalidades colectivas são mais entusiastas, motivantes e enérgicas no seio dos alunos, foram estas que eu privilegiei ao longo da minha prática pedagógica em detrimento de um menor número de modalidades individuais. Pois entendo que as modalidades colectivas, pela sua essência e identidade, fomenta um melhor clima e fluxo da aula e elevação de valores como a interacção, espírito de equipa, relacionamento pessoal, cooperação, amizade entre outras.

3.4 Definição/justificação das Matrizes de Conteúdos das U.D

Para a definição das matrizes de conteúdos e respectivos objectivos a alcançar, tive como ponto de referência primordial a avaliação diagnóstica inicial, mediante a qual pude verificar o nível proficiência dos alunos na realização dos gestos técnicos propostos, face a essa observação procurei planificar uma sequência de conteúdos de forma coerente e pertinente em termos metodológicos e progressivos.

Tive também o cuidado em propor aos meus alunos tarefas ajustadas e pertinentes às suas reais necessidades/capacidades de modo a que eles ao praticarem as mesmas pudessem evoluir nas suas aprendizagens e assim atingissem os objectivos pretendidos com êxito.

Em sùmula, na elaboração das minhas aulas, nas diversas modalidades, tive a preocupação de privilegiar três princípios tais como: fomentar o tempo de prática motora dos alunos e conseqüentemente o seu tempo potencial de aprendizagem, propor tarefas com uma estrutura funcional e organizacional (espaço, material) que fossem ajustadas às necessidades/capacidades motoras dos mesmos, de modo a criar condições favoráveis para superação de dificuldades e respectiva evolução satisfatória das aprendizagens propostas e ainda preocupei-me em aumentar os índices de

motivação e empenho para a prática contribuindo para a existência dum bom fluxo da aula associada à permanência dum clima agradável.

3.5 Planos de Aula

Relativamente aos planos de aula estes apresentaram um modelo semelhante ao dos meus colegas de Estágio, obtendo um parecer positivo dos professores Orientadores acerca da sua estrutura esquemática e organizativa o que por conseguinte fez com que fosse o modelo implementado ao longo do ano lectivo.

Quanto ao conteúdo da informação descrita no mesmo, devo referir que inicialmente senti algumas dificuldades em ser conciso e pertinente ao nível da definição de objectivos e critérios de êxito pretendidos na respectiva aula, pois continha informação demasiado extensa no planos, dificultando a sua consulta, mediante feedbacks transmitidos pelo professor Orientador Paulo Nobre pude tomar noção que no plano de aula apenas se deve descrever os objectivos exactamente pretendidos, definindo nitidamente as acções que se pretende observar e que os alunos consigam realizar na respectiva aula. Assim como nos critérios de êxito apurei que apenas é necessário descrever sucintamente os critérios de êxito inerentes aos diferentes conteúdos em aprendizagem, que se quer observar/corrigir/aperfeiçoar nos alunos na referida aula, de modo a poder ter uma intervenção mais eficiente e competente nesse âmbito.

Melhorando a minha prestação nestes aspectos, considero que a globalidade dos meus planos de aula apresentaram-se claros e objectivos, com a utilização de uma descrição com linguagem simples e perceptível para quem os quisesse consultar, apresentando uma definição precisa e evidente dos objectivos, tarefas e estratégias a desenvolver em cada uma das aulas seguindo uma sequência metodológica e progressiva no desenvolvimento das aprendizagens pretendidas e consequentemente dos objectivos atingir pelos alunos, estes eram realizados em coerência e articulação com a sequência da matriz de conteúdos previamente elaborada para a respectiva Unidade Didáctica e objectivos inerentes à mesma.

4. REALIZAÇÃO

DIMENSÕES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

4.1 Instrução

A dimensão da Instrução é, no meu entender, nuclear para o processo de Ensino de aprendizagem dos alunos pois é essencialmente através dela que os alunos adquirem primeiramente a compreensão dos objectivos alcançar com realização das tarefas propostas e a forma de como as devem realizar correctamente, ao nível de execução motora, de modo a conseguirem atingir esses mesmos objectivos com o êxito pretendido.

Passarei agora a enunciar o meu desempenho, ao nível desta dimensão, no decorrer deste Estágio Pedagógico, de uma forma sucinta e objectiva.

Relativamente a esta dimensão considero desde logo, que no decorrer das aulas que constituíram a minha intervenção prática deste estágio demonstrei ter uma boa capacidade de comunicação na transmissão de informação aos meus alunos utilizando uma linguagem acessível, compreensiva e adequada à faixa etária da turma.

4.1.1 Instrução Inicial

No que diz respeito à instrução inicial, procurei ser sempre claro, sucinto e objectivo na informação fornecida, começando por dar a conhecer aos alunos, em cada aula, quais eram os objectivos delineados para a mesma, estabelecendo sua relação e sequência através do questionamento com as aulas anteriores, com o intuito de alunos poderem ter uma melhor percepção da importância do seu alcance e respectiva conectividade existente com os conteúdos anteriormente abordados, tudo em prol da evolução das suas aprendizagens, preocupei-me ainda referenciar alguns aspectos a melhorar, promovendo o questionamento entre os alunos, lembrei também sempre

junto dos alunos os sinais de reunião/transição/organização sempre com o intuito de aumentar o tempo de prática motora dos alunos, fomentando assim o seu tempo potencial de aprendizagem.

4.1.2 Instruções respeitantes às Tarefas

No que concerne às instruções relativas às tarefas, preocupei-me desde logo em escolher o espaço adequado para a realização das mesmas, de modo a poder ver e ser visto por todos, entendo que as minhas explicações foram objectivas e pertinentes mediante os objectivos a atingir com a prestação dos alunos nas tarefas em questão, neste âmbito procurei sobretudo, com um tom de voz calmo e colocado, utilizar uma linguagem perceptível, cuidada e técnica da respectiva modalidade.

Referindo no seio dos alunos os critérios de êxito fundamentais para o sucesso das suas aprendizagens, para isso aliava à explicação a demonstração do exercício utilizando na esmagadora maioria das vezes os alunos modelo da modalidade, isto para que os restantes colegas obtivessem uma imagem mais intuitiva daquilo que se pretendia atingir com o exercício em causa. Uma das dificuldades com que me deparei inicialmente neste contexto foi a reduzida aplicação do questionamento aos alunos. Pude com o decorrer das aulas e mediante o auxílio dos professores orientadores, consciencializar-me da importância que o mesmo possui para a evolução das aprendizagens dos alunos, pelo que preocupei-me em melhorar a minha prestação neste aspecto e com o culminar do Estágio julgo que o fiz de modo positivo.

Passei então a utilizar o questionamento numa forma mais regular, dirigindo questões objectivas aos alunos e não apenas questionando se alguém tinha dúvidas, e dessa maneira entendo que consegui promover uma maior interacção com os mesmos, enquadrando-os mais aprofundadamente em torno dos comportamentos a realizar, fomentando ao mesmo tempo uma maior concentração e responsabilização dos mesmos. Acrescento que o questionamento passou a ser uma realidade assídua nas minhas aulas, não só no momento relativo às instruções como também no decorrer da realização das respectivas tarefas.

4.1.3 Condução da aula

Relativamente à condução da aula, no início de todas as aulas preocupei-me, tendo absoluta consciência da sua contribuição para o bom fluxo das mesmas, em previamente seleccionar o material necessário para a cumprimento da aula e organizar os espaços destinados para a realização das tarefas respeitantes à mesma, simultaneamente utilizei também cartazes como meios auxiliares com a constituição de grupos de trabalho e distribuição de espaços para o efeito, tendo inclusive nas modalidades que mais justificavam, usado imagens referente a gestos técnicos em aprendizagem, para que os alunos facultativamente pudessem consultá-las.

Considero que na grande maioria das aulas as minhas tarefas foram bem organizadas em termos de espaço e material o que promoveu que tivesse um posicionamento e circulação adequados de modo a ter uma visão mais preceptiva das prestações dos alunos, podendo assim detectar mais facilmente aspectos a corrigir, contribuindo para a evolução das suas aprendizagens.

Por outro lado, reconheço também que algumas aulas foram alvo de ajustamentos na sua estrutura/organização, porque entendi que a sua mudança seria mais produtiva e eficaz para evolução das aprendizagens dos alunos, aprendizagens essas cujo obtenção do sucesso sempre foi a minha prioridade principal neste estágio.

4.1.4 Qualidade e Pertinência dos Feedbacks

Relativamente aos feedbacks, foi sempre minha grande preocupação fornece-los de forma pertinente e ajustada ao momento, embora como referenciarei mais à frente tenha sentido por vezes dificuldades em algumas tarefas alusivas a determinadas modalidades, em promover um impacto competente para a aprendizagem do aluno em causa, reconheço que a importância desse impacto possui um papel crucial para suprimir as dificuldades do aluno, fomentando deste modo a evolução das suas aprendizagens.

Considero que ao longo das minhas aulas forneci sempre uma boa diversidade e quantidade de feedbacks, tendo sido estes na sua grande maioria, prescritivos/descritivos e motivadores, cinestésicos, individuais pois entendo que estes feedbacks são os mais ajustados e competentes para a evolução das aprendizagens dos alunos. Ao longo do estágio senti por vezes algumas dificuldades, numa ou outra modalidade, em proferir uma linguagem mais técnica e precisa relativa aos conteúdos que constituíam a mesma, embora me tenha empenhado ao máximo para o fazer, tendo inclusive sentido no final deste estágio que melhorei neste âmbito.

O fecho de ciclos também foi uma das minhas metas a alcançar, pois entendo que o seu contributo reforça claramente as aprendizagens, embora sinta que o fecho de ciclos requer uma maior atenção num só aluno, fomentando assim um maior alheamento da restante turma, situação que não se pretende obviamente, neste contexto sinto que fui mais competente numas modalidades em detrimento de outras; no que concerne aos feedbacks de incentivo e motivação, julgo ter desempenhado um papel bastante satisfatório, motivando constantemente os meus alunos, contribuindo assim também para um maior empenho dos mesmos na realização das tarefas e superação das suas dificuldades, fomentando também um clima de aula mais agradável.

Em suma, no âmbito feedbacks considero que a minha prestação foi consideravelmente positiva.

4.1.5 Finalização da aula

Nas instruções finais, fiz regularmente um balanço final da aula, transmitindo no seio dos alunos, os objectivos atingidos, assim como aspectos a melhorar nas aulas futuras, utilizando em parceria o questionamento em torno dos mesmos e quando considerei pertinente associei de igual modo a demonstração, finalizando posteriormente a aula com uma extensão para a aula seguinte.

Em suma, considero que as minhas instruções finais foram concisas, pertinentes e interactivas mediante os meus alunos.

4.1.6 Activação Geral

A parte da aula destinada ao aquecimento é na minha óptica, essencial para um bom desenrolar da aula e conseqüentemente tem o seu peso contributivo para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos de forma a atingir os objectivos pretendidos com êxito.

A activação Geral dos alunos foi sempre uma das minhas preocupações no início das aulas, pois esta eleva desde logo os índices físicos e intelectuais dos alunos, preparando-os claramente para a parte fundamental da aula.

Um aquecimento adequado promove de igual modo a redução de situações de risco referentes a lesões que possam ocorrer.

Para a realização dos aquecimentos apliquei exercícios relacionados com as modalidades em questão servindo estes de progressão pedagógica para a parte fundamental da aula, aliado a este objectivo, procurei também privilegiar situações jogadas com o intuito de fomentar desde logo os níveis de motivação e empenho dos alunos.

Houve também situações em que optei, no aquecimento, por propor exercícios mais criteriosos de modo a que os alunos fizessem um trabalho mais técnico e localizado que por conseguinte seria preponderante para a parte fundamental da aula, desta forma reduziria os tempos atribuídos às tarefas analíticas, evitava possíveis lesões e ao mesmo tempo ia desenvolvendo a técnica de execução motora nos alunos do modo ambicionado.

Em suma, no âmbito desta componente considero que não senti dificuldades em seleccionar exercícios de modo ajustado e pertinente aos objectivos a que se propunham.

4.2 Gestão

No que diz respeito a este parâmetro considero que a minha prestação foi bastante satisfatória, planifiquei as aulas sempre com o intuito de proporcionar o maior tempo de prática motora aos alunos, fomentando assim o seu tempo potencial de aprendizagem nas tarefas propostas.

Desde inicio que fui rigoroso com horário inicial das aulas, transmitindo aos alunos a importância do seu cumprimento, assim como fui rigoroso com termo das mesmas de modo a respeitar o tempo necessário para os alunos cuidarem da sua higiene pessoal e usufruírem do intervalo a que tem direito.

Procurei organizar as aulas em termos espaciais e materiais de modo diminuir ao máximo os tempos de transição/organização /reunião, realizando de igual modo instruções concisas, claras e objectivas, combinei com os alunos sinais e regras de atenção/reunião contribuindo assim também para que as aulas tivessem bom fluxo, as tarefas por mim propostas no âmbito das várias modalidades leccionadas, considero que estavam adequadas e ajustadas às necessidades/capacidades dos meus alunos, assumindo assim uma sequência metodológica apropriada aos seus níveis de aprendizagem, os tempos distribuídos para as diferentes tarefas foi feito de forma consciente e coerente, visando a evolução e conseqüente sucesso das aprendizagens dos alunos e foi face a este objectivo que decidi por vezes atribuir mais tempo à prática de algumas tarefas face ao inicialmente estipulado porque senti que era benéfico para os alunos atingirem os objectivos das mesmas.

Em contrapartida também reduzi o tempo de outras tarefas ou modifiquei a essência das mesmas, tais decisões de ajustamento foram feitas de modo consciente em prol do sucesso das aprendizagens dos alunos. Não senti dificuldades de realce, em cumprir os tempos previstos, previamente definidos na planificação das minhas aulas, em suma considero que fiz uma boa gestão das aulas e das componentes (tempo, tarefas, instruções etc..) que as caracterizam.

4.3 Clima/Disciplina

Relativamente a esta dimensão tenho a consciência de que as minhas aulas foram caracterizadas por um clima agradável com os meus alunos a mostrarem um bom empenho e motivação na realização das tarefas, contribuindo também para essa situação o interesse notório que a maioria da turma tinha pela disciplina de Educação Física.

A minha circulação na aula foi sempre activa e imprevisível, procurando estar presente junto dos alunos não só para os corrigir tecnicamente, como também motiva-los e incentiva-los para superarem as suas dificuldades, favorecendo a evolução das suas aprendizagens e conseqüente progresso das mesmas.

A minha relação com os meus alunos sempre foi cordial e positiva, em que utilizei com os mesmos uma linguagem simples e acessível, mostrando não estar só ali como professor mas também com um amigo, dialogando várias vezes com eles, procurando compreender as suas necessidades, comportamentos e perspectivas, recolhendo e aceitando as suas opiniões e pontos de vista, utilizando-as também como um feedback para eventualmente melhorar a minha intervenção quando houvesse necessidade.

Em suma considero que mantive uma boa interacção e relação com os meus alunos o que logicamente contribuiu para o bom clima existente

Um bom clima de aula, traduz um bom controlo e conseqüente disciplina dos alunos. Relativamente à disciplina, verifiquei no início do ano lectivo que o notável dinamismo e impetuosidade demonstrados por alguns alunos, sobretudo nas situações jogadas, promoveu existência de comportamentos de desvio pontuais, pelo que senti necessidade de intervir de modo definir comportamentos e atitudes aceitáveis numa aula, filo numa perspectiva dialogante apelando à razão e ao bom senso dos alunos, consciencializando-os que estavam ali para aprender e não para obrigatoriamente ganharem os jogos, transmiti-lhes que já eram uns vencedores caso atingissem os objectivos de aprendizagem com sucesso, mediante isto e aliando mais algumas estratégias rapidamente consegui suprimir esta situação, pelo que ao longo do ano a turma em termos gerais manteve sempre um bom comportamento, e

atitudes correctas para uma aula, pelo que me sinto satisfeito em ter conseguido implementar com regularidade um bom clima/disciplina nas minhas aulas.

4.4 Decisões de Ajustamento

Relativamente a este domínio considero que sempre que necessário preocupei-me coerentemente em ajustar e adequar de forma pertinente e proporcional conteúdos e tarefas às necessidades/capacidades dos meus alunos, atendendo a cada uma das modalidades leccionadas, com o intuito de estes poderem progredir nas suas aprendizagens e consequentemente, poderem atingirem com sucesso os objectivos pretendidos.

Houve uma permanente preocupação da minha parte, em planificar aulas que obedecessem a uma sequência metodológica e pedagógica correcta e ajustada, aos níveis de aprendizagem evidenciados pelos meus alunos, mantendo uma coerência com as matrizes de conteúdos previamente elaboradas, embora em situações pontuais, tenha sentido necessidade e consequentemente achado pertinente para o efeito em causa realizar pequenos ajustes e improvisações face ao planeado, relativos à estrutura organizacional e implementação de variantes em algumas tarefas, mudança de alunos entre grupos de trabalho, atribuição de mais tempo e diversificação de algumas tarefas alusivas às aprendizagens de gestos técnicos onde permanecia a existência de maiores dificuldades, falo conscientemente sempre com o objectivo de promover o bom fluxo de aula e melhorar as aprendizagens dos alunos, impulsionando o seu sucesso no processo de ensino-aprendizagem, sem obviamente perder de vista os objectivos delineados para a respectiva aula.

Houve também a necessidade de reduzir o número de aulas em duas Unidades Didáticas de forma a manter a sequência e coerência do planeamento anual, por motivos aos quais fui alheio tais como: más condições climatéricas, greves/ tolerância de ponto, tais acontecimentos levaram-me a realizar alguns acertos na sequenciação metodológica das respectivas matrizes de conteúdos de modo a colmatar estes imprevistos, devo no entanto referir que estas situações não colocaram em causa o desenvolvimento das aprendizagens inerentes aos conteúdos pretendidos, caso contrário, se reconhecesse a sua importância, teria alterado o planeamento e periodização das U.D seguintes.

Procurei ser sempre reflexivo e crítico sobre as minhas decisões, admitindo, alguns momentos menos conseguidos em determinadas aulas, providenciando no decorrer das mesmas e nas seguintes, estratégias e ajustamentos relativos a mudança de exercícios, sobretudo com outros níveis de dificuldade de execução mais ajustados às reais necessidades/capacidades dos alunos em questão, assim como alterações na organização dos espaços, que procurassem contribuir para colmatar essas situações pontuais, fomentando assim o bom desenrolar e fluxo das aulas de modo a atingir com sucesso os objectivos definidos em torno das aprendizagens dos meus alunos e ainda aspectos relacionados com a minha intervenção

Em suma, entendo que as decisões de ajustamento que realizei no decorrer do meu estágio pedagógico, foram feitas de forma consciente e coerente, com o afincamento de obter um progresso nas aprendizagens dos meus alunos, de modo a poderem ter maiores probabilidades de alcançar com sucesso os objectivos pretendidos, sem me esquecer da importância de promover o bom fluxo e clima das aulas em questão, cujo o seu impacto e contributo é também fundamental para o bem estar e consequente sucesso do processo de ensino - aprendizagem.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação, enquanto instrumento fundamental do processo ensino-aprendizagem, tem que ser diferenciada nos seus domínios mais importantes e identificada pelos critérios que a constituem.

Assim, os critérios de avaliação e respectivas percentagens para cada domínio foram aprovados pelo Grupo de Educação Física da Escola Básica 2/3 José Saraiva, mediante os quais me regi para a classificar os meus alunos.

Componente Motora	Sócio Afectiva	Componente Cognitiva
75%	15%	10%

(Tabela 2)

Obedecendo aos critérios determinados, realizei a avaliação dos alunos nas diferentes Unidades Didácticas em três fases distintas. Numa fase inicial realizei a avaliação diagnóstica, no decorrer das aulas realizei uma avaliação formativa e no final da Unidade Didáctica efectuei a avaliação Sumativa.

Procurei que as tarefas aplicadas na avaliação Sumativa, fossem similares às utilizadas na Avaliação Diagnostico Inicial, permitindo –me aferir, mais objectivamente, eventuais progressos dos alunos após a leccionação da Unidade Didáctica. Estes exercícios estavam adaptados e ajustados às especificidades da minha turma, face às suas capacidades/necessidades.

5.1 Avaliação Diagnóstica

Ao aplicar a Avaliação Diagnostico tinha como principal objectivo verificar as capacidades/necessidades evidenciadas pelos alunos nas execuções motoras relativas aos gestos técnicos propostos, era face ao seu nível de proficiência inicial que os alunos eram dispostos em níveis de aprendizagem diferenciados. A avaliação diagnóstica foi feita em exercícios critério e situação de jogo.

Para a atribuição de um nível aos alunos, foi construída como instrumento de avaliação diagnóstica, uma grelha prévia com os parâmetros a considerar. Nessa a grelha os alunos poderiam ser classificados nos seguintes níveis de aprendizagem(Introdutório, elementar, avançado) salientado que os alunos que se apresentavam num nível considerado Pré-Introdutório eram agrupados conjuntamente com os alunos do nível Introdutório.

A classificação dos alunos era feita mediante o número de critérios de êxito nucleares, executados com sucesso pelo aluno correspondentes aos gestos técnicos avaliados, esses critérios de êxito estavam dispostos nos três níveis de aprendizagem numa forma consequente, quantitativa e gradual em termos de grau de dificuldade de execução.

5.2 Avaliação Formativa

Este tipo de avaliação faz parte integrante do processo ensino-aprendizagem, no que se refere ao domínio motor dos alunos esta foi utilizada em aulas devidamente seleccionadas para o efeito, atendendo à sequência de conteúdos proposta para as respectivas Unidades Didácticas, já no que diz respeito aos domínios cognitivo e sócio afectivo esta foi feita regularmente. A avaliação formativa permitiu-me obter feedbacks acerca dos progressos de aprendizagem evidenciados pelos alunos, face ao qual, e quando achei necessário fiz os ajustes de modo pertinente para que estes contribuíssem para os alunos poderem superar as suas dificuldades de modo a terem maiores probabilidades de atingir com sucesso os objectivos pretendidos

O registo desta avaliação no concerne ao domínio motor foi feito numa grelha devidamente elaborada para o efeito, sendo que a avaliação dos gestos técnicos que compunham as matrizes de conteúdos, era feita em aulas diferenciadas.

Na avaliação formativa seleccionei os critérios de êxito que considerei serem os nucleares que identificavam a boa qualidade de execução dos gestos técnicos em questão e mediante a minha observação anotava os critérios de êxito já alcançados pelos alunos e os que ainda necessitavam de ser melhorados e assim posteriormente fazia os ajustes necessários e específicos às necessidades individuais de cada aluno, se bem que as dificuldades muitas

vezes eram semelhantes num dado conjunto de alunos o que por ventura permitiu-me dar continuidade ao desenvolvimento da aprendizagens em grupos de trabalho pré-definidos. Relativamente a avaliação dos domínios cognitivos e sócio afectivos, esta era feita regularmente mediante os métodos de observação directa e questionamento.

5.3 Avaliação Sumativa

Com a Avaliação Sumativa procurei obter a informação relativa a cada Unidade Didáctica que permitia a atribuição final de uma classificação aos alunos, no final de cada período. Este tipo de avaliação foi realizado nas últimas aulas (1 ou 2 consoante a Unidade Didáctica em questão) e permitiu-me estabelecer uma comparação com os registos da avaliação diagnóstica, permitindo-me deste modo verificar os progressos do processo de ensino aprendizagem revelados pelos alunos ao longo todo percurso, é este tipo de avaliação que traduz uma classificação final das aprendizagens adquiridas pelos alunos, face ao seu nível proficiência demonstrado e me permite também ter noção se estratégias implementadas foram as mais adequadas e pertinentes para que os alunos atingissem com sucesso os objectivos pré definidos.

A avaliação sumativa nas diferentes Unidades Didácticas decorreu com a realização de tarefas similares às executadas na avaliação diagnóstica, exercícios critério e situação de jogo, tendo eventualmente realizado um ou outro exercício novo em concordância com variantes ajustadas à sequência das aprendizagens desenvolvidas no decorrer das aulas propostas para a consecução das Unidades Didácticas em questão.

Como instrumento utilizado para aplicação desta avaliação elaborei uma grelha que continha os critérios de êxito que se pretendiam atingir na execução dos gestos técnicos propostos cuja sua funcionalidade foi basicamente a seguinte: no lote de gestos técnicos a avaliar, atribuí valores de percentagem diferentes de modo coerente e ajustado ao grau de dificuldade de execução que cada gesto técnico apresentava, dando maior valor aos gestos técnicos em aprendizagem recente, facultando logicamente a maior fatia de percentagem à execução motora em situação de jogo.

Depois realizava, face à percentagem atribuída para cada gesto técnico, uma média aritmética inerente à prestação do aluno evidenciada na execução motora desse mesmo gesto técnico, sendo que a nota final atribuída ao aluno em cada modalidade resultava da soma das médias obtidas em cada gesto técnico e do jogo que a constituíam, em consonância com as percentagens previamente atribuídas.

Em suma, esta avaliação consistiu na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para as matrizes de conteúdos respectivas de cada Unidade Didáctica.

5.4 Definição de competências essenciais avaliadas em cada U.D.

Nas modalidades leccionadas ao longo do ano lectivo, defini para a avaliação efectuada, as seguintes competências essenciais a alcançar pelos alunos nos diferentes domínios (Motor, Cognitivo, Sócio - Afectivo) :

MATÉRIAS	COMPORTAMENTO MOTOR	CONHECIMENTOS	ATITUDES
FUTEBOL	Executa com êxito os gestos técnicos : - passe - recepção - condução de bola - remate - finta e mudanças de direcção - Revela correcto domínio das acções técnico – tácticas em situação de jogo 5x5	Na prática: - Sabe o objectivo do jogo; - Conhece as regras: - Identifica os sinais do árbitro. - Identifica os critérios êxito nucleares dos gestos técnicos abordados.	- Cooperação/empenho. - Cordialidade/respeito. - Auto-domínio. - Cooperar na preparação e arrumação do material. - Aceita as decisões de arbitragem.
BASQUETEBOL	- Executa com o êxito os gestos técnicos: - passe - Recepção - drible - Lançamento em apoio - lançamento na passada Revela correcto domínio das acções técnico – tácticas em situação de jogo 5x5	Na prática: - Sabe o objectivo do jogo; - Conhece as regras: - Três segundos - Cinco segundos - Drible ilegal. - Identifica os sinais do árbitro. - Identifica os critérios êxito nucleares dos gestos técnicos abordados.	- Cooperação/empenho - Cordialidade/respeito. - Auto-domínio - Cooperar na preparação e arrumação do material. - Aceita as decisões de arbitragem.

ANDEBOL	<ul style="list-style-type: none"> - Executa com o êxito os gestos técnicos: - passe - Recepção - drible - Remate em apoio - Remate na passada <p>Revela correcto domínio das acções técnico – tácticas em situação de jogo 5x5</p>	<p>Na prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sabe o objectivo do jogo; - Conhece as regras: - Violações por drible e passos - Violações da área de baliza - Identifica os sinais do árbitro. - Identifica os critérios êxito nucleares dos gestos técnicos abordados 	<ul style="list-style-type: none"> -Cooperação/empenho. - Cordialidade/respeito. - Auto-domínio - Coopera na preparação e arrumação do material. - Aceita as decisões de arbitragem.
VOLEIBOL	<ul style="list-style-type: none"> - Executa com o êxito os gestos técnicos - Passe por cima - serviço - manchete - remate - movimentos dinâmicos e ajustados à trajectória da bola <p>Revela correcto domínio das acções técnico – tácticas em situação de jogo 2x2 e 3x3</p>	<p>Na prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sabe o objectivo do jogo; - Conhece as regras: <ul style="list-style-type: none"> - Toques na rede - Penetração no campo contrário - Dois toques. - Identifica os sinais do árbitro. - Identifica os critérios êxito nucleares dos gestos técnicos abordados 	<ul style="list-style-type: none"> -Cooperação/empenho. -Cordialidade/respeito. - Auto-domínio - Coopera na preparação e arrumação do material. - Aceita as decisões de arbitragem.
GINÁSTICA	<p>Executa com êxito os elementos gímnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rolamento à frente - 1/2pirueta - rolamento atrás - ponte - apoio facial invertido - avião - roda - salto ao eixo no plinto longitudinal - salto em extensão e engrupado no mini –trampolim 	<p>Na prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece e identifica as sequências gímnicas; - Identifica os aparelhos -Identifica os critérios êxito nucleares dos elementos gímnicos abordados - Realiza correctamente as ajudas 	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação/empenho - Cordialidade/respeito. - Coopera nas ajudas, na preparação e arrumação do material. - Inter-ajuda e colaboração - Aceita as decisões de arbitragem.
ATLETISMO	<ul style="list-style-type: none"> - Executa com êxito: - salto em comprimento (fases da corrida, impulsão, voo e queda) - Velocidade (tipos de partida, velocidade de reacção, corrida propriamente dita) - Corrida de estafetas (entrega e recepção do testemunho) - Resistência (coordenação motora, e sequência na passada. 	<p>Na prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece e identifica os exercícios; - Identifica os aparelhos - Identifica os critérios êxito nucleares das acções/ gestos técnicos abordados 	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação/empenho - Cordialidade/respeito. - Coopera na preparação e arrumação do material. - Aceita as decisões de arbitragem.

BADMINTON	Executa com êxito os gestos técnicos: <ul style="list-style-type: none"> - lob - Serviço - Clear - Remate - Deslocamentos dinâmicos e ajustados à trajectória do volante - Revela correcto domínio das acções técnico – táticas em situação de jogo 1x1 e 2x2 	Na prática: <ul style="list-style-type: none"> - Sabe o objectivo do jogo; - Conhece as regras; - Identifica os critérios êxito nucleares dos gestos técnicos abordados 	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação/empenho. - Cordialidade/respeito. - Cooperar na preparação e arrumação do material. - Aceita as decisões de arbitragem.
------------------	---	--	---

(Grelha 3)

6. COMPONENTE ÉTICO – PROFISSIONAL

A ética - profissional é um dimensão transversal à intervenção pedagógica cuja importância é essencial para o crescimento do papel profissional dum futuro professor.

Fazendo agora uma breve abordagem sobre o meu cumprimento nesta componente, considero que tive desde logo uma preocupação contínua em mobilizar de modo contextualizado e congruente os meus saberes gerais e específicos da Disciplina Educação Física para a elaboração dos documentos e Intervenção Pedagógica nas aulas respeitantes ao Estágio Pedagógico exercido, revelando um bom e competente domínio das minhas faculdades neste âmbito.

Entendo que a minha disponibilidade para a escola e para os alunos foi cumprida também de forma positiva, procurei no decorrer do Estágio interagir eficazmente e manter um relacionamento aberto e afável para com os meus alunos, procurando suprimir as suas necessidades de aprendizagem de modo ajustado e competente, contribuindo assim para o seu processo evolutivo e positivo no alcance dos objectivos de aprendizagem ambicionados, conjuntamente com isto manteve uma relação pessoal de amizade e cordialidade para com os mesmos, fomentado um clima de aula agradável e entusiasta.

Predispus-me ajudá-los noutros contextos extra –aulas ouvindo os seus problemas pessoais e opiniões, mostrando-me compreensivo para com os mesmos, dando-lhes a minha opinião e aconselhamento, pois entendo que os professores conjuntamente com as famílias têm um papel primordial na educação e formação dos alunos enquanto seres humanos e o papel que desempenham na sociedade que os envolve.

Relativamente à disponibilidade para a escola em si, considero que estive presente sempre que solicitado, participei conjuntamente com os meus colegas de estágio no desenvolvimento de actividades importantes no âmbito da Educação Física, desempenhei outras tarefas inerentes à minha assessoria à directora de turma que contribuíram para um maior desenvolvimento de conhecimentos e competências na área que podem a vir a ser úteis, assim como em reuniões de conselho de docentes e de grupo de Educação Física.

Reconheço contudo que gostaria de ter dinamizado, participado e intervindo em mais projectos da escola, como visitas de estudo, colóquios, acções de formação etc.. mas a minha situação profissional não me favorecia.

Não obstante, chego ao final do Estágio com a consciência do dever realizado neste âmbito.

Reconheci no decorrer deste Estágio, de igual modo, a importância que o trabalho de equipa possui promovendo frequentemente o mesmo no seio das minhas aulas e nos trabalhos realizados pelo grupo de Estágio, assumindo a responsabilidade individual e colectiva na realização e participação nos mesmos, assim como incuti essa mesma responsabilidade no seio dos alunos.

No decorrer do Estágio Pedagógico considero que desde o seu início, adoptei uma atitude de responsabilidade e respeito pelos compromissos assumidos, cumprindo o estipulado no protocolo do mesmo, reconhecendo também o comprometimento de todo trabalho individual e colectivo realizado ao longo do ano lectivo.

No decorrer do Estágio procurei ser inovador e singular na planificação das aulas respeitantes às diferentes Unidades Didácticas, assim como nas estratégias e metodologias utilizadas no decorrer das mesmas, assumi uma intervenção de carácter pessoal e muito próprio no desenrolar das aulas e na forma de dinamização e controle das mesmas.

Assumi uma postura reflexiva e crítica acerca das minhas actuações nas aulas e trabalhos desenvolvidos, procurando melhorar cada vez mais o meu desempenho nas diferentes vertentes que os englobam, para tal preocupei-me em corrigir e solucionar situações pontuais que ocorreram.

Desde inicio que a minha finalidade primordial foram as aprendizagens dos meus alunos, assumindo um claro compromisso e responsabilidade para a obtenção por parte dos alunos do sucesso das mesmas. Para isso apliquei estratégias e processos respeitantes aos vários domínios de Intervenção Pedagógica, os quais já fiz referência no presente documento, que permitiram que a grande maioria dos alunos atingisse de modo positivo os objectivos pretendidos nas diferentes aulas e conseqüentemente nas diferentes matrizes de conteúdos em que se enquadravam.

Implementei nas minhas aulas um trabalho de diferenciação das aprendizagens pelos diferentes grupos de trabalho atendendo ao seu nível de proficiência, com tarefas ajustadas às suas reais necessidades/capacidades, incluindo e motivando todos os alunos para a prática das mesmas.

Finalizando, entendo que no decorrer deste Estágio, assumi uma conduta pessoal adequada e correcta com os meus alunos e restante comunidade escolar (professores, pais e funcionários, patenteando valores de assiduidade, pontualidade, responsabilidade, autonomia, cooperação, interacção, capacidade comunicativa, cordialidade e respeito para com os mesmos, procurando inclusive promover esses mesmos valores, junto dos próprios.

7. TOMADAS DE DECISÃO E RESPECTIVA AVALIAÇÃO

Passarei no presente capítulo a enunciar algumas estratégias metodológicas decididas e implementadas nas aulas respeitantes ao Estágio Pedagógico, realizadas com o objectivo claro de fomentar a evolução do Processo de Ensino – Aprendizagem dos alunos aliando a existência de um clima de aula agradável com índices de motivação e empenho elevados por parte dos alunos

Essas decisões são alusivas à constituição e diferenciação das aprendizagens pelos grupos de trabalho de acordo com os níveis de aprendizagem existentes, na leccionação das diversas modalidades definidas no Plano Anual de Actividades, estabelecendo uma ligação sequencial e lógica com as respectivas matrizes de conteúdos previamente concebidas, visando como finalidade primordial a promoção do alcance dos objectivos estipulados com o êxito perceptível e ambicionado.

Adoptei também, com o mesmo intuito, a diligência de aplicar algumas estratégias de organização, disposição e constituição de tarefas nas aulas, de modo distinto entre as modalidades colectivas e as modalidades individuais

Relativamente à elaboração do Plano Anual, cabe –me lembrar que a sua concepção justifica-se pelas razões já acima apresentadas no capítulo 3 referente ao Planeamento.

7.1 Grupos de Trabalho e Organização das Tarefas nas Modalidades Colectivas

Desde do início do ano lectivo que adoptei estratégias e metodologias nas modalidades colectivas, relativas à constituição de grupos com o intuito de tornar mais rentável e eficiente a aquisição de aprendizagens pretendidas, por parte dos alunos, associando a presença dum clima de aula positivo e harmonioso.

Na abordagem das modalidades colectivas, após a realização da avaliação diagnóstica predispus-me de forma premeditada; no decorrer das primeiras aulas (3 a 4) cuja finalidade visa a melhoria, aperfeiçoamento/consolidação de gestos técnicos nucleares da modalidade em questão e que posteriormente iriam servir de suporte para desenvolver as novas aprendizagens com um patamar superior de nível de dificuldade de execução motora; a constituir grupos de trabalho de forma heterogénea em relação aos níveis de aprendizagem patentes, com uma distribuição equilibrada e ponderada de alunos de nível Introdutório/Elementar juntamente com alunos de Nível Elementar/Avançado de forma a promover valores como a cooperação, espírito de ajuda e interacção entre todos, os alunos não se sentirem discriminados em relação aos colegas e sobretudo com a finalidade dos alunos com maiores dificuldades poderem melhorar as suas aprendizagens de forma mais competente ao visualizar as acções dos colegas e recebendo feedbacks dos mesmos no decorrer das tarefas, assim auxiliavam o professor, contribuindo para a evolução das aprendizagens dos colegas com maiores dificuldades de execução motora.

Posteriormente a meio da Unidade Didáctica formei grupos homogéneos atendendo ao nível de proficiência motora, que realizaram tarefas, em exercícios critério, inerentes a conteúdos comuns, mas com organização das tarefas, níveis de dificuldade de execução motora e objectivos de aprendizagem diferenciados em termos de exigência

Na situação de jogo a estratégia metodológica foi semelhante no inicio os alunos jogavam entre si de modo aleatório posteriormente os alunos de nível Introdutório jogavam uns com os outros e os de nível Avançado também já com um nível exigência técnico –táctica claramente superior, por outro lado os alunos de Nível Introdutório/Elementar ao jogarem entre si criaram comportamentos de maior intervenção, dinâmica e envolvimento nas acções de jogo e aplicação dos gestos técnicos aprendidos o que aumentava as potencialidades de êxito no seu processo de ensino aprendizagem.

Avaliando de modo conciso esta estratégia metodológica considero que a minha opção tomada relativa à constituição de grupos de trabalho foi positiva, mostrando-se eficaz e vantajosa mediante os objectivos a que se propunha.

Foi evidente a evolução positiva das prestações dos alunos e o consequente alcance da maioria dos objectivos delineados, e também a coexistência dum fluxo e clima de aula bastante satisfatório.

7.1.1 Outras Estratégias aplicadas:

Outras estratégias competentes que implementei na leccionação das Modalidades Colectivas foram:

- a) - Aquecimento com exercícios vinculados para as tarefas de aprendizagem a desenvolver
- b) - Aplicação de exercícios critérios relativos aos gestos técnicos e questão
- c) - Aplicação de acções transição defensiva/ofensiva (situações jogadas)
- d) - Aplicação de jogo formal

7.2 Grupos de Trabalho e Organização das Tarefas nas Modalidades Individuais

Nas modalidades individuais (Atletismo/ Ginástica); face ao número de aulas reduzido que atribui para a leccionação das mesmas e de modo a tornar mais rentável e eficaz o desenvolvimento no processo ensino aprendizagem dos alunos no âmbito do domínio motor; decidi em todas as aulas pertencentes às matrizes de conteúdos planificadas para a leccionação das mesmas, distribuir de modo premeditado e equilibrado grupos heterogéneos constituídos por alunos dos diferentes níveis de proficiência motora. de modo a promover valores de cooperação, interacção, espírito de grupo, motivação, responsabilidade nos alunos e sobretudo para que, ao nível motor, os alunos de nível de aprendizagem mais avançado pudessem ajudar os colegas com

maiores dificuldades de aprendizagem a evoluir e desse modo poderem progredir nas suas aprendizagens do modo pretendido e satisfatório.

Ajudas essas que foram realizadas mediante visualização das execuções motoras e fornecimento de feedbacks cinestésicos, prescritivos/descritivos e motivadores transmitidos pelos os alunos com um nível proficiência mais alto aos seus colegas que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem.

Esta estratégia, foi aplicada em todas as aulas da Unidades Didáticas em questão e teve um efeito pretendido no alcance das finalidades a que se propunha, perdurando de igual modo, a existência dum fluxo e clima de aula positivos com índices de empenho e motivação satisfatórios.

7.2.1 Outras estratégias aplicadas

Outras estratégias competentes para o efeito que implementei na leccionação das Modalidades Individuais foram:

- a) - Aquecimentos específicos e localizados e/ou situações de jogo lúdico
- b) - Tarefas por estações
- c) - Realização de progressões pedagógicas
- d) - Realização de Ajudas manuais e visuais
- e) - Execução técnica individual do gesto técnico em questão e fases que o complementam

Outras estratégias e tomadas de decisão estão intrínsecas aos Domínios de Intervenção Pedagógica referidos anteriormente neste documento.

Devo por fim referir que independentemente das estratégias de estrutura organizativa implementadas nas tarefas e formação dos respectivos grupos de trabalhos nas modalidades leccionadas ao longo do Estágio Pedagógico, a minha principal preocupação foi aplicar tarefas ajustadas e adequadas às necessidades/capacidades motoras dos alunos, fazendo os necessários

ajustamentos e acompanhado sequencialmente as suas evoluções, com o intuito de fomentar o sucesso das suas aprendizagens.

8- ANÁLISE REFLEXIVA DO ESTÁGIO

Após o término deste Estágio Pedagógico, chego desde logo à conclusão que a sua realização foi bastante lucrativa, pois mediante linhas orientadoras que o representavam e as actividades exercidas no seu decorrer, pude enriquecer a minha formação profissional e pessoal e deste modo tornar-me num professor mais competente e perspicaz no desempenho do meu papel enquanto futuro docente de Educação Física.

Passarei agora fazer uma análise reflexiva, de forma sucinta, sobre alguns parâmetros relacionados com a minha intervenção, experiências vividas, conhecimentos adquiridos e relações/interacções desenvolvidas.

8.1 Aprendizagens Realizadas

Com a realização deste Estágio, tenho plena noção que realizei algumas aprendizagens importantes, assim como adquiri um maior leque de conhecimentos, por todas as experiências vividas, relacionamentos estabelecidos com outros elementos do seio da comunidade escolar, acções exercidas, valores estimulados, assim como tomadas de decisões de ajustamento efectuadas.

Primeiramente pude obter um melhor conhecimento da realidade escolar e da comunidade que envolve o 3ºCiclo, desde as características e comportamentos dos alunos, assim como o programa e conteúdos definidos para as várias modalidades a leccionar no ano lectivo em que se enquadrava a minha turma.

Na elaboração do Plano Anual pude ter uma melhor compreensão sobre as linhas orientadoras que o regem, nomeadamente na planificação das matérias a por em prática, cuja a sua concepção deve ser realizada atendendo à estrutura organizacional, espacial e material implementada pelos os órgãos de gestão superior da escola em questão, cujo o regulamento difere de escola para escola.

Relativamente aos domínios de intervenção pedagógica, desenvolvi e melhorei algumas acções de aprendizagem que me tornaram mais competente no decorrer da minha intervenção e que contribuíram também para a evolução das aprendizagens dos meus alunos.

Começando pelos planos de aula, com ajuda dos professores orientadores e pareceres trocados com os meus colegas de Estágio, tive a noção que não era necessário fazer uma descrição tão extensa em termos de definição de objectivos para uma dada aula.

Aprendi então que num plano de aula apenas se deve descrever os objectivos exactamente pretendidos, definindo nitidamente as acções que se pretende observar e que os alunos consigam realizar na respectiva aula. Assim como nos critérios de êxito aprimorei que apenas é necessário descrever sucintamente os critérios de êxito inerentes aos diferentes conteúdos em aprendizagem, que se quer observar/corrigir/aperfeiçoar nos alunos na referida aula, de modo a poder ter uma intervenção mais eficiente e competente nesse âmbito.

Posto isto passei a realizar planos de aula com uma descrição mais sucinta e pertinente sobre os conteúdos, objectivos e critérios de êxito que propunham atingir com a sua realização na prática.

O questionamento foi outro aspecto onde realizei aprendizagens, mediante o qual considero que melhorei a minha performance no decorrer do estágio, inicialmente realizava apenas o questionamento nas instruções das aulas, não sendo preciso nas minhas questões, após a instruções apenas questionava os alunos se existiam dúvidas, começando a aperceber –me que a resposta era sempre igual “não”, reflectindo pessoalmente e trocando impressões com os colegas e professores orientadores, procurei melhorar minha actuação neste âmbito.

Pelo que comecei a utilizar o questionamento com maior assiduidade e regularidade nas minhas aulas, dirigindo aos alunos de modo individualizado questões objectivas e pertinentes face ao momento, fomentando deste modo um maior envolvimento e responsabilidade dos alunos no seu alcance das aprendizagens pretendidas, desenvolvendo de igual modo uma maior capacidade na aquisição satisfatória de conhecimentos alusivos aos conteúdos abordados nas diversas aulas.

Além do período inerente às instruções, fui também questionando os meus alunos através de feedbacks interrogativos no decorrer da realização das tarefas, potencializando deste modo a utilidade do mesmo para o desenvolvimento das aprendizagens.

Em suma, no decorrer deste estágio pude obter uma melhor percepção sobre a importância que o questionamento, utilizado de modo adequado e pertinente ao momento, pode possuir no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos do modo ambicionado e respectiva aquisição/consolidação de conhecimentos que contribuem para os resultados observados no final de cada Unidade Didáctica.

Relativamente aos feedbacks, sempre tive plena consciência da extrema importância que possuem no processo de Ensino – Aprendizagem dos alunos, mas é importante perceber que não basta fornecer uma grande quantidade e diversidade de feedbacks numa aula, o fundamental que sejam fornecidos os tipos de feedbacks e respectiva informação de modo adequado e pertinente ao momento, foi neste âmbito que com o desenrolar do estágio procurei aperfeiçoar a minha intervenção junto dos alunos, constatei mediante reflexões introspectivas que era importante desde logo utilizar um linguagem acessível e perceptível para o aluno em questão e que na transmissão dos feedbacks deveria apenas fornecer a informação necessária, pertinente e elementar inerente à acção motora cuja aprendizagem se pretendia corrigir/melhorar/apperfeiçoar de modo atingir os objectivos pretendidos.

Essencialmente compreendi melhor a importância que tem o fornecimento de feedbacks com a informação apenas fundamental, pertinente e ajustada ao momento e ao objectivo a que se propõe.

Preocupei-me ao longo do ano lectivo, a melhorar a minha prestação neste domínio e considero que a minha evolução foi gradual e satisfatória, contudo entendo que a pertinência do feedback no aluno é uma questão dilemática como posteriormente farei referência.

Outra aprendizagem que realizei foi relativa à forma de elaboração e concepção das grelhas de avaliação utilizadas, com auxílio dos Professores Orientadores, trabalho de pesquisa individual de documentos inerentes a este tema, assim como os saberes adquiridos no primeiro ano de mestrado, pude adquirir conhecimentos e informações que contribuíram para que nas diferentes Unidades Didácticas realizasse uma avaliação, no âmbito da execução motora dos alunos, numa forma mais objectiva, imparcial e congruente com objectivos definidos. Atribuindo uma valorização mais ajustada e coerente à relevância empregue a cada conteúdo de aprendizagem.

8.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Devo desde já salientar que a minha finalidade primordial no decorrer deste Estágio Pedagógico foi o desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem nos alunos, referente às matrizes de conteúdos previamente concebidas respeitantes às Unidades Didácticas definidas no Plano Anual de Actividades.

A minha intervenção e tarefas propostas visaram sempre a evolução das aprendizagens dos alunos de modo atingirem com sucesso os objectivos pretendidos.

Passarei agora a enunciar algumas medidas tomadas e realizadas que demonstram o meu compromisso com as aprendizagens dos meus alunos.

O primeiro passo executado em todas as Unidades Didácticas leccionadas foi a realização da avaliação diagnóstica sobre os conteúdos de aprendizagem pretendidos, através da qual pude ter um melhor conhecimento acerca das necessidades/capacidades de execução motora demonstradas pelos alunos, em que atendendo ao nível de proficiência evidenciado pude agrupá-los pelos diferentes níveis de aprendizagem e assim definir aprendizagens e objectivos diferenciados para cada grupo em questão, mediante os resultados observados na avaliação diagnóstica, tive sempre a

preocupação em elaborar matrizes de conteúdos com sequência metodológica ajustada e congruente com as reais necessidades/capacidades do âmbito da execução motora dos alunos para que assim eles pudessem evoluir nas suas aprendizagens (corrigindo/melhorando/aperfeiçoando/consolidando as suas prestações) de modo a conseguirem atingirem com o êxito os objectivos pretendidos no final de cada Matriz de conteúdos.

Para isso preocupei-me em propor tarefas ajustadas aos diferentes níveis de aprendizagem existentes no seio da turma, definindo objectivos de aprendizagem diferenciados indispensáveis e fundamentais para o desenvolvimento do seu processo de ensino aprendizagem.

Relativamente ao contexto das aulas e à minha intervenção pedagógica no decorrer das mesmas em prol das aprendizagens dos alunos, tive sempre o cuidado de realizar instruções concisas, claras e objectivas, utilizando um tom de voz calmo com uma linguagem acessível e perceptível para os alunos de modo a que os alunos compreendem-se bem aquilo que se pretendia atingir em cada aula e em cada tarefa, juntamente com as instruções realizei demonstrações tendo a preocupação de utilizar alunos modelo nas mesmas, para que os alunos visualizassem a melhor imagem daquilo que se pretendia alcançar tendo assim maiores probabilidades de evoluírem nas suas aprendizagens e atingirem de modo positivo os objectivos pretendidos.

Utilizei também, quando me pareceu pertinente e exequível, em algumas Unidades Didácticas cartazes com imagens dos gestos técnicos em aprendizagem de modo a que os alunos pudessem livremente consultar.

Procurei intervir junto dos alunos de modo competente e eficaz, fornecendo feedbacks de modo individualizado e sobretudo pertinentes e ajustados ao momento, utilizei também o questionamento junto dos mesmos consciencializando-os acerca das suas acções motoras e respectivos aspectos a corrigir/melhorar em prol do progresso das suas aprendizagens.

Centrei maioritariamente a minha intervenção junto dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, fornecendo -lhes feedbacks de estímulo e incentivo de modo a fomentar o seu empenho e motivação na realização das tarefas, elogiando todos os seus progressos alcançados com o intuito de também elevar a sua auto-estima.

Na organização/ gestão das aulas, tive sempre como finalidade fundamental favorecer o maior tempo de prática motora junto dos alunos aumentando assim o seu potencial de aprendizagem.

Procurei organizar as aulas em termos espaciais e materiais de modo diminuir ao máximo os tempos de transição/organização /reunião contribuindo assim também para a existência do bom fluxo da aula que conseguinte impulsiona um maior sucesso das aprendizagens dos alunos.

Mantive um relacionamento afável e cordial com os alunos, estabelecendo uma relação próxima e dialogante com os mesmos, promovendo assim a existência regular dum clima de aula agradável, com os alunos a demonstrarem empenho e motivação na realização das tarefas, tais posturas são no meu entender preponderantes para o sucesso das suas aprendizagens.

Sempre que necessário e pertinente tive também a preocupação realizar ajustamentos nas aulas, relativos à organização de algumas tarefas propostas e respectivas finalidades atingir com a sua realização, relativos à constituição dos grupos pelos diferentes níveis de aprendizagem, no que concerne a eventuais mudanças de alunos de grupo, também realizei decisões de ajustamento inerentes ao número de aulas previamente estipulados no Plano anual, para a aprendizagem de conteúdos respeitantes às Unidades Didáticas em questão, estes ajustamentos referidos, entre outros, foram realizados sempre com o intuito de favorecer o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos de modo positivo e ambicionado.

Por estas razões acima descritas, entre outras já nomeadas anteriormente, considero que o meu compromisso com as aprendizagens dos alunos foi congruente, permanente e eficiente, traduzindo-se nos resultados positivos obtidos no final de cada Unidade Didáctica.

8.3 Trabalho Individual e de Grupo

Reconheço que o trabalho individual por mim realizado ao longo deste estágio Pedagógico foi bastante importante para a evolução do meu processo de formação profissional e pessoal, através dum aquisição de saberes, reflexões introspectivas acerca das minhas actuações e partilha de experiências pude, ao longo do ano lectivo melhorar a minha intervenção no seio comunidade escolar, tornando-me um professor mais competente e coerente no desempenho do meu papel.

Tenho também a perfeita noção que o trabalho individual efectuado está inter-relacionado com o processo de ensino –aprendizagem dos alunos, em que realização dum trabalho individual eficiente e coerente promove em torno dos alunos uma evolução progressiva e satisfatória das suas aprendizagens nas diferentes matérias leccionadas.

Foi fundamentalmente com esse pressuposto que procurei realizar um trabalho individual regular, competente e ajustado às necessidades de aprendizagem dos meus alunos, contribuindo de igual modo para o meu processo de formação.

O trabalho individual por mim realizado ao longo deste Estágio constou nos seguintes pontos: realização dum procedimento de investigação relativo às diferentes matérias leccionadas, ao programa de Educação Física atribuído para o ano de escolaridade onde a minha turma se inseria, selecção de tarefas ajustadas às necessidades/capacidades dos meus alunos, pesquisa e leitura e consulta na internet de documentos que considerei serem pertinentes para uma intervenção mais consistente e melhoria das aprendizagens dos alunos, realização de reflexões introspectivas das aulas leccionadas com o intuito de retirar ilações sobre a forma como correu a aula em questão, e desse modo poder diagnosticar aspectos a corrigir no futuro de modo a poder melhorar a minha intervenção em aulas seguintes.

Tive também todo o interesse em partilhar experiências e trocar opiniões com os meus colegas estagiários sobre os mais diversos domínios inerentes à nossa intervenção Pedagógica, através do diálogo regular e partilha de documentos, situação que foi igualmente lucrativa para o meu desempenho no decorrer do estágio.

Relativamente aos trabalhos grupais, começo por referir o trabalho efectuado no 1º período com a Directora de Turma e restantes elementos do conselho de docentes no âmbito da disciplina Organização e Gestão Escolar, que visou um conjunto de tarefas respeitantes ao cargo de assessoria por mim realizado, tais como: elaboração da caracterização de turma, composição de documentos, participação em reuniões, análise de ofícios entre outras, a execução dessas tarefas foi promovida por uma boa interacção, cooperação entre todos, no qual destaco a disponibilidade e empatia demonstrada pela directora de turma, o papel desempenhado nesta disciplina permitiu-me obter um conhecimento mais aprofundado sobre o vasto e complexo leque de funções que um director de turma exerce na escola hoje em dia.

No âmbito de outros de outros trabalhos efectuados, devo referir que apesar da existência de contrariedades em reunir com os meus colegas de estágio devido à nossa situação profissional, que propiciou uma distância física entre nós, houve desde de inicio iniciativas de dedicação e esforço para superar estes obstáculos, o trabalho de grupo realizado girou fundamentalmente em torno dos projectos desenvolvidos para a disciplina de Projectos e Parcerias Educativas, nos quais os valores de espírito de equipa, cooperação e interacção entre todos foi bem patente e contribui pessoalmente para uma maior aquisição de competências e aprendizagens neste âmbito, mediante a minha participação pude tomar consciência da importância que possui cada vez mais um trabalho de grupo cuja cooperação e espírito de ajuda são cruciais para superar adversidades e poder realizar eventos como estes; cuja utilidade é assumida por todos na ascensão da escola, dos alunos e de toda a comunidade escolar envolvente.

Neste contexto (Projecto e Parcerias Educativas) não posso deixar de criticar o facto do grupo de Educação Física possuir uma organização e metodologia de trabalho em grupo muito consistente e conservadora na planificação de eventos, o que nos retirou algum poder de originalidade,

iniciativa e criatividade no desenvolvimento de novos projectos com interação e envolvimento da comunidade escolar, limitámo-nos simplesmente a cumprir os projectos convencionados.

Outros trabalhos de grupo efectuados disseram respeito a minha participação nas reuniões do grupo de Educação Física, nas reuniões semanais com os colegas estagiários e mesmo até nas reflexões realizadas com os professores orientadores, onde pude partilhar e receber conceitos, opiniões, experiências de aprendizagem, conhecimentos e valores que sem dúvida contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Em termos da minha participação no trabalho em grupo, sempre me mostrei disponível para ajudar em tudo para que fui solicitado, como se pode comprovar pelas actividades em que estive envolvido e penso ter mantido uma boa relação com todos os elementos constituintes do Grupo de Educação Física.

Entendo que os trabalhos de grupo, por toda a essência que envolvem, são cada vez mais preponderantes para o elevar processo de formação pessoal e profissional dos indivíduos e ministrar, no caso do contexto escolar, progressos no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos nas matérias leccionadas e actividades comuns desenvolvidas na escola, assim como tem um peso contributivo na sua integração e valorização enquanto intervenientes no seio da mesma.

8.4 Dificuldades sentidas e formas de resolução

Em termos globais sinto que o meu desempenho neste Estágio e intervenção pedagógica nas respectivas aulas, foi bastante positivo, no entanto não posso deixar de manifestar algumas dificuldades sentidas que procurei superar no decorrer do mesmo; estas centraram-se nos seguintes parâmetros:

- Transmissão de feedbacks de forma pertinente e ajustada ao momento, neste contexto considero que embora tenha tido uma preocupação permanente em transmitir uma boa diversidade e quantidade de feedbacks com a predominância dos mesmos a ser fornecida individualmente, pude ter a

noção de que nem todos tinham o efeito desejado. Mediante esta situação tive o cuidado de apenas seleccionar de forma concisa a informação fundamental e objectivamente necessária para o efeito a que se propunha, procurando também usar uma linguagem mais perceptível e simples para que as informações podem ser melhor percebidas pelos alunos, assim como forneci mais assiduamente fecho de ciclos entendendo que a informação de retorno é relevante para a evolução das aprendizagens em questão.

Forneci de igual modo um leque maior de feedbacks interrogativos de forma a consciencializar e responsabilizar, com um impacto mais sólido, os alunos pela realização das suas acções motoras exercidas nas tarefas propostas, tais soluções tiveram efeitos positivos que por conseguinte pode tornar a minha intervenção mais eficaz e competente neste âmbito.

Outra dificuldade inicial foi a utilização do questionamento de modo regular e pertinente, tenho a consciência que o questionamento é uma estratégia metodológica muito importante para poder envolver os alunos com maior impacto nas suas aprendizagens, sensibilizando-os para a importância que o cumprimento de determinadas acções e comportamentos pode contribuir para o sucesso das suas aprendizagens ao mesmo o questionamento permite fomentar a aquisição de conhecimentos e atribuição de responsabilidades que em muito favorecem o alcance dos objectivos pretendidos no âmbito específico de cada aula proposta ou modalidade leccionada. Para atenuar esta contrariedade, fomentando a sua resolução, como já fiz referência anteriormente, comecei a utilizar o questionamento com maior assiduidade e regularidade nas minhas aulas, dirigindo aos alunos de modo individualizado questões objectivas e pertinentes face ao momento, com a utilização duma linguagem perceptível, fomentando deste modo um maior envolvimento e responsabilidade dos alunos no seu alcance das aprendizagens pretendidas, desenvolvendo de igual modo uma maior capacidade na aquisição satisfatória de conhecimentos alusivos aos conteúdos abordados nas diversas aulas.

Considero que neste parâmetro melhorei a minha actuação com o decorrer do estágio pedagógico utilizando o questionamento não só na conjuntura das instruções como também no decorrer da realização das tarefas propostas, mediante feedbacks interrogativos, conseguindo deste modo envolver de forma lucrativa os alunos no sentido destes superarem mais

facilmente as suas dificuldades de forma assim atingirem as aprendizagens com um desempenho motor satisfatório tal como se pretende que suceda

8.5 Inovações da prática pedagógica.

Neste âmbito, as inovações que me predispos a realizar foram fundamentalmente alusivas à concepção e caracterização estrutural de algumas tarefas propostas, que promoveram sobretudo uma maior motivação e empenho dos alunos, assim como apelaram com maior ênfase a sua criatividade e discernimento nas acções exercidas.

Procurei implementar nas modalidades leccionadas os estilos de ensino por Comando, Recíproco, por Tarefa e Inclusivo(*Mosston, 1988*).

No estilo de ensino por comando os objectivos são definidos pelo professor, assenta na uniformidade, há uma aderência a um modelo pré-determinado, em que as situações de aprendizagem referem-se a exercícios determinados pelo professor no que respeita à sua intensidade e duração.

Neste estilo de ensino, o professor demonstra, controla e avalia a actividade da turma, ao passo que o aluno vê, ouve, memoriza e repete.

No estilo de Ensino por tarefa as situações de aprendizagem são igualmente definidas pelo professor, podendo ser mais do que uma simultaneamente, os critérios de êxito são feitos em função da homogeneidade do grupo ou turma, a organização da turma é feita em função da natureza das situações de aprendizagem, o professor informa e acompanha individualmente a actividade dos alunos, o aluno realiza actividade ao seu ritmo em função das suas capacidades.

O estilo de ensino Recíproco, possui como objectivos principais o aumento das taxas de feedbacks e fomentar as relações interindividuais entre os alunos, a organização da turma é feita a pares ou trios, o professor observa o grupo e intervém junto dos alunos observadores, o papel do aluno divide-se entre a fase de execução e observação.

Relativamente ao ensino Inclusivo, as situações de aprendizagem são definidas pelo professor promovendo tarefas com diferentes níveis de dificuldade de consecução, neste estilo o professor incita ao desempenho da

tarefa sem exigir aos alunos um nível de conquista, o aluno executa a tarefa, avalia e propõe-se a nível mais elevados do seu desempenho.

Os estilos de ensino (Recíproco, Inclusivo) implementados, considero-os inovadores após ter apreendido que eram desconhecidos por parte dos alunos e como novidade também acabaram por ser tornar num método de aprendizagem atractivo para os mesmos.

No concerne ao estilo de ensino recíproco senti que houve uma evolução e a valorização crescente ao longo da sua implementação nas diferentes Unidades Didácticas, pois a essência deste estilo elevou o domínio cognitivo dos alunos e fomentou o seu relacionamento e respectiva socialização, acabando em termos globais, por ter tido aspectos positivos, contributivos na evolução das suas aprendizagens motoras e na fomentação do bom clima de aula.

O estilo de ensino Inclusivo foi aplicado apenas na Unidade Didáctica de Ginástica, onde nas actividades inerentes a cada estação propus aos alunos 3 ou 4 progressões pedagógicas com níveis de dificuldade de execução diferenciadas, em que os alunos mediante as suas necessidades/capacidades tinha a opção de escolher a progressão que mais favorecia a evolução das suas aprendizagens, entendo que o desenvolvimento deste estilo de ensino foi benéfico para o progresso das aprendizagens motoras dos alunos, além disso estes puderem também tomar um conhecimento mais aprofundado de outras formas de aprenderem.

Pessoalmente gostaria de ter aplicado com maior frequência estes estilos de ensino, assim como outros, no decorrer do Estágio Pedagógico, mas devido à falta de disponibilidade e também de modo a ter um controlo mais preciso e conhecedor das necessidades/capacidades e elevar os progressos de aprendizagem dos meus alunos optei por não o fazer.

Foi também face às características da minha turma, que promovi com maior assiduidade o ensino por Comando pois entendi que este facultava maiores probabilidades de assegurar que os objectivos definidos nas aulas fossem alcançados com o êxito pretendido.

8.6 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

O impacto da realização do meu estágio no contexto escolar e em toda comunidade escolar que o envolve foi fundamentalmente mais notório e visível na minha participação no desenvolvimento dos projectos “ *Megas*” e “ *Água Sem Limites III* ” referentes à disciplina Projecto e Parcerias Educativas que estava associada ao trabalho realizado durante todo o percurso preconizado pelo Estágio Pedagógico.

O Impacto destes projectos no seio da comunidade escolar foi, como os resultados comprovaram, bastante positivo e elogiado por todos os intervenientes, houve uma boa adesão participação envolvimento de todos, pelo que me sinto gratificado por ter feito parte da sua planificação e implementação no contexto escolar.

Considero que a realização destes dois projectos foi bastante satisfatória pois pessoalmente permitiu-me contactar mais concretamente com a realidade que envolve o contexto escolar para além da realidade das aulas, permitiu - me compreender a importância da realização destas actividades para reforçar laços de ligação entre a escola e a comunidade educativa, assim como promover uma maior interacção entre pais e filhos, cuja ausência e distância é cada vez mais uma realidade nos dias de hoje, tomar consciência da importância que possui cada vez mais um trabalho de grupo cuja cooperação e espírito de ajuda são cruciais para superar adversidades e poder realizar eventos como estes cuja utilidade é assumida por todos.

Estas actividades são também contributivas para a formação do ser humano, na saber estar e saber ser e por estes factos entre outros, sinto que esta Unidade Curricular veio enriquecer e complementar em todos os âmbitos a minha formação pessoal e profissional.

Outras situações de valorização, que o Estágio por mim efectuado, teve no seio da comunidade escolar que embora menos visíveis não deixam de ser enaltecidas, foi o meu relacionamento com os alunos mediante a transmissão de valores e conhecimentos no decorrer das aulas e que naturalmente possuíram um peso contributivo para a sua educação e formação enquanto estudantes e seres humanos.

Para além disso considero que estágio por mim realizado também promoveu conjunturas como: acções de dinamização, estabelecimento duma proximidade relacional, cooperação, troca de ideais, trabalhos de grupo, resolução de problemas, projectos/Iniciativas, intervenção em reuniões, tudo isto em conciliação com outros intervenientes no contexto escolar (professores, pais e funcionários) criando laços de união para com os mesmos promovendo também mudanças no seu trabalho e personalidade.

8.7 Questões Dilemáticas

Uma das questões dilemáticas que me surgiu no decorrer deste Estágio foi a sem dúvida a pertinência e adequação do feedbacks face ao momento em que são transmitidos, porque considero que embora tenha tido uma preocupação permanente em transmitir uma boa diversidade e quantidade de feedbacks ajustados aos momentos chave, com a predominância dos mesmos a ser fornecida individualmente e com selecção prévia de informação capital, pude ter a noção de que nem todos tinham a consequência desejada.

Mediante uma análise reflexiva reconheço pessoalmente que existe um dilema neste contexto, porque primeiramente há diferentes tipos de feedbacks que podem ter um efeito mais positivo e afirmativo na aprendizagem de gestos técnicos intrínsecos uma determinada modalidade em contrapartida outros tipos de feedbacks fornecidos podem ser mais eficientes nas aprendizagens de outras modalidades.

Assim como as características dos alunos e respectivo domínio cognitivo são também muito singulares , como tal entendo que determinado tipo de feedbacks pode ser mais rentável na evolução das aprendizagens num respectivo aluno do que noutra e vice-versa.

Seleccionar de modo ajustado ao momento e respectivo aluno, o tipo de feedback com a pertinência ideal é complicado, atendendo ao facto de uma aula envolver vários alunos e ser caracterizada por vasto leque de acções comutativamente exercidas num preciso momento.

Agregando estes factores logicamente que esta é uma questão de difícil percepção e consenso.

Outro dilema pessoal assenta nos factor excessivamente competitivo que está intrínseco no contexto envolvente das aulas de Educação Física.

Com a realização deste Estágio Pedagógico pude tomar uma consciência mais convincente, no decorrer das aulas iniciais, que os meus alunos, mediante as atitudes e acções expostas nas aprendizagens das diferentes modalidades nomeadamente no que se refere às situações jogadas, davam grande ênfase ao factor competitivo em detrimento das aprendizagens e mesmo até da cooperação que requer um jogo de equipa.

Considero aliás, que tal facto uma realidade patente na disciplina da Educação Física na generalidade das escolas, hoje em dia na leccionação das modalidades está muito presente a competitividade entre os alunos e o querer vencer à força.

Como já acima salientei e reforço, pude na minha turma observar no início do Estágio, que em certas ocasiões fundamentalmente inerentes às situações jogadas e o próprio jogo formal da respectiva modalidade, que parte considerável alunos tinham como meta primordial ganhar e não davam propriamente relevância aprendizagem correcta de determinado gesto técnico ou acção táctica desenvolvida, e pontualmente até abdicavam do trabalho em equipa, fomentando comportamentos como: o individualismo, a exclusão e sobretudo uma notória impetuosidade na disputa da vitória.

Pelo que senti necessidade de intervir de modo definir comportamentos e atitudes aceitáveis numa aula, filo numa perspectiva dialogante apelando à razão e ao bom senso dos alunos, consciencializando-os que estavam ali para aprender e não para obrigatoriamente ganharem os jogos, transmiti-lhes que já eram uns vencedores caso atingissem os objectivos de aprendizagem com sucesso, conseguindo atenuar esta situação.

Mas tenho plena consciência que este espírito competitivo está já enraizado nos valores e atitudes dos alunos em questão, que são expostos pelas suas acções/comportamentos realizados no seu dia à dia na escola e mesmo nas suas vivências e modo de estar na sociedade envolvente .

Entendo que o espírito de competição demasiado altivo, que por vezes subsiste em torno das aulas correspondentes à disciplina da Educação Física pode ser prejudicial na valorização de comportamentos como a cooperação, respeito, amizade, a igualdade de direitos e deveres, interacção mutua.

O mais apto não significa ser o mais forte ou ganhador, pelo que é fundamental mudar esta filosofia de pensamento nos alunos no qual as aulas de Educação Física podem ter um papel preponderante.

Opino, que boa parte dos indivíduos que frequentam e já frequentaram a escola levam dois tipos de recordações marcantes das aulas de Educação Física, para alguns uma experiência de sucesso e muitas vitórias, para outros um memória amarga de sensações de incompetência, falta de jeito, medo de errar e espírito derrotista.

E somos nós professores de Educação Física, que devemos procurar contornar estes problemas a fim de integrar e incentivar todos os alunos de igual modo, obviamente tendo em atenção as suas potencialidades singulares de aprendizagem, de modo que todos se sintam bem e possam usufruir da melhor forma as aulas de Educação Física.

Nas aulas de Educação Física, pessoalmente considero que é necessário e fundamental privilegiar nas actividades propostas, uma maior ênfase no factor de cooperação e espírito de grupo no desenvolvimento das aprendizagens pretendidas, em detrimento do factor imensamente competitivo que subsiste, embora obviamente reconheça que a sua existência é necessária pois é motivadora e aliciante nos alunos, contudo deverá ter outro impacto em torno dos mesmos.

Nesta perspectiva acima referida, a Educação Física pode contribuir mais eficientemente para uma visão mais inclusiva, onde todos os alunos podem participar e ganhar assim como obterem maior sucesso nas aprendizagens realizadas e podendo por acréscimo também deste modo modificar os seus comportamentos e valores em relação à sociedade no qual estão inseridos.

8.8 Conclusões referentes à formação inicial

Com realização deste Estágio Pedagógico pude aplicar na prática todas as competências, valores e conhecimentos adquiridos na minha formação inicial, que me permite louvar toda a importância contributiva que esta possuiu para a minha melhor formação e consequente aptidão no desempenho das minhas acções e tomadas de decisão no decorrer do presente ano lectivo.

Pude também no decorrer do Estágio vivenciar e experienciar situações, que me permitiram ter uma consciência mais exacta e perspicaz da realidade envolvente, assim como um melhor conhecimento de todos os intervenientes através das relações e elos de ligação estabelecidos.

Como já referenciei, entendo que a formação inicial previamente adquirida nas diversas disciplinas deste curso de mestrado, atendendo a todas as aprendizagens alcançadas nas mesmas, foram muito importantes para minha formação profissional e pessoal, pois no decorrer deste Estágio Pedagógico adoptei muitas dessas aprendizagens durante minha intervenção não só nas aulas de Educação Física, como também no seio de toda a comunidade escolar envolvente.

Mas também valorizei muito este Estágio Pedagógico, o qual considero indispensável para o processo de formação pedagógica dum futuro professor, pois com a sua prática pode –se tomar uma consciência mais aprofundada e verdadeira sobre factos como: as nossas limitações, potencialidades, capacidade de relacionamento, de interacção, capacidade de improvisação, capacidade de tomadas de decisões de ajustamento, capacidade de liderança, capacidade de competência e eficácia, observar o efeito produtivo das metodologias e estratégias utilizadas para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos entre outras.

É realmente a exercer no “terreno” que se tem a verdadeira compreensão da realidade que envolve ensino, neste caso em particular o ensino da Educação Física.

Apesar de tudo, a conclusão deste Estágio não significa o fim do percurso, mas sim mais um passo no ainda vasto caminho que pretendo percorrer. Tenho perfeita noção que na vida dum professor a necessidade da sua formação contínua é crucial para haver continuidade e maior solidez na sua formação profissional e pessoal, mediante aquisição de novos saberes, proficiências, metodologias e estratégias de aprendizagem, acompanhando e conquistando deste modo todas as evoluções e estudos no processo de ensino generalista e específico do Ensino da Educação Física.

Fica aqui perceptível que valorizo, reconhecendo a sua importância, bastante o processo de formação contínua num professor, tornando deste modo mais competente e perspicaz no desempenho do seu papel enquanto agente de ensino.

8.9 Experiência Pessoal e Profissional do ano de Estágio (Prática Pedagógica supervisionada)

Com a realização deste Estágio Pedagógico e relacionamento estabelecido com os seus intervenientes e restante comunidade escolar envolvente pude enriquecer a minha experiência profissional inerente ao ensino da Educação Física e pessoal pelos elos de ligação mantidos, valores adquiridos e orientações ministradas.

Em termos profissionais, mediante as aprendizagens próprias do ensino da Educação Física fomentadas pela a minha intervenção nas aulas, todo o trabalho desenvolvido nas Disciplinas Organização e Gestão Escolar e Projecto e Parcerias Educativas e também a realização de outras funções, acções e tomadas de decisão que estão intrínsecas no contexto da escola, pude sem dúvida, adquirir novas competências e saberes que avolumaram a minha “bagagem profissional” e que me irão ser bastante úteis no desempenho do meu papel de professor no futuro próximo.

No âmbito pessoal, começo por referir que a realização deste Estágio Pedagógico foi muito difícil, desgastante e exigente por todo o trabalho solicitado e essencialmente por ter que conciliá-lo com a minha situação profissional, mas todos os valores de cooperação, interacção, cordialidade

angariados e mantidos com os outros intervenientes do Estágio e a sua realidade envolvente, , contribuíram de modo considerável para a superação de todos os obstáculos e adversidades que surgiram no decorrer do mesmo.

Pessoalmente, considero que todas as vivências experienciadas, conhecimentos adquiridos e elos de ligação criados através da realização deste Estágio, foram muito positivas e contributivas para a minha formação pessoal enquanto professor e ser humano, pude ficar com uma melhor visão e sensibilização para a realidade no ensino da Educação Física nos dias de hoje e todos os intervenientes que dele fazem parte.

Por vezes, na nossa intervenção durante uma aula, não nos apercebemos de algumas situações pontuais que ocorrem.

Na abordagem deste contexto não posso deixar de enaltecer a importância que possuíram as observações das aulas e respectivas reflexões realizadas quer pelos professores orientadores, quer pelos colegas de estágio cujo o contributo foi bastante lucrativo para o desenvolvimento minha formação profissional e pessoal.

Sucintamente, considero que as reflexões realizadas, resultantes das observações de aulas exercidas visaram sempre uma perspectiva de crítica construtiva sobre as acções realizadas e as tomadas de decisão efectuadas acerca da concepção e intervenção implementadas nas aulas em questão.

Entendo que o papel da Observação Pedagógica assume uma grande importância na formação pedagógica e pessoal, pois possibilita entre outros aspectos, reconhecer os aspectos positivos e negativos inerentes ao trabalho realizado, e desta forma pode-se transportar para as aulas seguintes o trabalho positivo já desenvolvido e potenciado, assim como corrigir e suprimir a reincidência de aspectos negativos.

Também no decorrer destas reuniões, houve partilha de opiniões, experiências e saberes que contribuíram para melhorar e solucionar domínios intrínsecos ao estágio Pedagógico.

Considero a prática pedagógica supervisionada foi muito importante no meu processo de ensino aprendizagem contribuindo para uma formação profissional mais competente, e formação pessoal mais sabedora ampliado o meu leque de aprendizagens e competências.

Por fim quero agradecer toda a disponibilidade demonstrada pelos professores Orientadores, cujo o papel durante o Estágio foi muito importante mediante a transmissão de conhecimentos, superação de dificuldades, desenvolvimento de competências e para um aperfeiçoamento da minha acção pedagógica e científica exercida no papel de Professor Estagiário.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o termino deste percurso inerente ao Estágio pedagógico e todas as actividades que o envolveram, sinto-me gratificado pela sua realização e por tudo que o pude aprender de novo, este Estágio Pedagógico representou para mim mais uma etapa de aprendizagem, desenvolvimento e consolidação de competências face às acções realizadas ao longo deste trajecto.

Faço desde já um balanço final deste Estágio, bastante positivo contribuindo este claramente para um melhor desempenho da minha parte, no futuro, enquanto professor de Educação Física.

Quero também saudar o bom ambiente vivido na escola e a boa relação que tive com a comunidade escolar mais propriamente com os professores de Educação Física e do conselho de turma da qual faço parte, que sempre se mantiveram disponíveis para me ajudarem no que fosse necessário principalmente a Directora de Turma.

No posso deixar de terminar sem enaltecer todo apoio e disponibilidade que me foram fornecidos e respectivas orientações que contribuíram para o desenvolvimento da minha formação, por parte dos professores orientadores Paula Virgolino e Paulo Nobre e também salutar a importância que tiveram os meus colegas de Estágio no desenvolvimento dos trabalhos e no espírito de inter ajuda mútua.

Com o término deste Estágio e elaboração do respectivo Relatório Final, tenho consciência que daqui para a frente devo ter presente a elevada responsabilidade que esta profissão representa, devendo exercê-la com o maior cuidado, empenho, devoção e competência, zelando pela sua integridade e valor na sociedade actual.

10. BIBLIOGRAFIA

- ✉ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Programa Educação Física, Plano de Organização do Ensino – Aprendizagem.*, Vol. II – Ensino Básico, 3.º Ciclo. Lisboa: Ministério da Educação (DGEBS).
- ✉ Documentos do Departamento de Educação Física da Escola Básica 2/3 José Saraiva
- ✉ RIBEIRO,L.(1999), *Tipos de avaliação*
- ✉ HONORÉ, S. (1980), *Os pais e a escola – uma colaboração fácil e difícil* – Moraes Editores
- ✉ FERREIRA, J & CAMPOS, M. (2002/2003). *Ensino Integrado na Disciplina de Educação Física*. Textos de Apoio da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- ✉ BARBIER, J. (1993). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*; Coleção Ciências da Educação – Porto Editora.
- ✉ RECURSOS ONLINE (*Google.com, sapo.pt*)

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DA CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Questionário	
Identidade do aluno	
1. Nome: _____ _____	
2. Ano: _____ Turma: _____ N.º: _____	
3. Data de Nascimento: _____ Idade: _____ anos	
4. Naturalidade: _____	
5. Residência: _____ Código Postal _____ - _____	
Localidade: _____ Telefone casa: _____ telemóvel: _____	
E-mail: _____	
Encarregado de educação	
1.1 Pai <input type="radio"/> 1.2 Mãe <input type="radio"/> 1.3 Outros (Especifica) <input type="radio"/>	
(Preenche o ponto 2 apenas no caso da tua opção anterior ser "Outros")	
2.1. Nome: _____ _____	
2.2. Profissão: _____	
2.3. Residência: _____ Código Postal _____ - _____	
Localidade: _____ Telefone casa: _____	
3. No ano lectivo anterior o teu Encarregado de Educação foi às reuniões com o Director de Turma:	
Muitas vezes <input type="radio"/> Às vezes <input type="radio"/> Raramente/ Nunca <input type="radio"/>	
4. Os teus pais ou Encarregados de Educação incentivam-te a estudar e ir às aulas:	
Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>	
Situação familiar	
1. Nome do pai: _____	
2. Idade _____ anos Profissão: _____	
3. Nome d Mãe: _____	

4. Idade ____ anos Profissão: _____
5. Pais separados Não <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/>
6. Habilitações literárias (grau de instrução):

	Pai	Mãe
6.1 Não sabe ler nem escrever		
6.2 Primeiro Ciclo (4ºano)		
6.3 Segundo ciclo (6ºano)		
6.4 Terceiro ciclo (9ºano)		
6.5 Secundário (12ºano)		
6.6 Curso superior		
6.7 Outros _____		

7. Numero de irmãos: 0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> +4 <input type="radio"/>
7.1. Idades por ordem crescente: _____
Ambiente familiar
1. Com quem vives?
Pais <input type="radio"/> Mãe <input type="radio"/> Pai <input type="radio"/> Com familiares <input type="radio"/> Outros: _____
2. Como consideras o teu ambiente familiar?
Bom <input type="radio"/> Razoável <input type="radio"/> Mau <input type="radio"/>
3. Conversas com os teus pais sobre os seguintes assuntos? Indica quais:

Problemas escolares	
Problemas pessoais ("namoros" ...)	
Desporto	
Amigos/Colegas de turma	
Problemas da actualidade (drogas, sida, ...)	
Outros _____	

Habitação
1. Em que tipo de casa vives?
Apartamento <input type="radio"/> Casa <input type="radio"/> Outros: _____
2. Tens um quarto só para ti? _____ (sim ou não)
2.1 Se a tua resposta foi não, com quem divides? _____
3. Habitualmente o teu local de estudo é?

Em casa		Onde? _____
Na escola		Onde? _____

Outro local	Onde? _____
-------------	-------------

Vida escolar

1. Em que escola estiveste o ano passado?

2. Porque escolheste a escola onde estás agora?

3. Já reprovaste? _____ (sim ou não)

4. Se respondeste sim à questão anterior, indica em que ano(s):

		Nº de vezes
Primeiro ciclo	1º ano	
	2º ano	
	3º ano	
	4º ano	
Segundo ciclo	5º ano	
	6º ano	
Terceiro ciclo	7º ano	
	8.º ano	

5. Frequentas a escola porquê? (assinala as 2 principais):

Gostas de aprender	<input type="checkbox"/>
É necessário no futuro	<input type="checkbox"/>
Queres conseguir um emprego melhor	<input type="checkbox"/>
És obrigado pelos teus pais	<input type="checkbox"/>
Queres ter um curso superior	<input type="checkbox"/>
Outros _____	<input type="checkbox"/>

6. Quando é que estudas?

Diariamente	<input type="checkbox"/>
Regularmente	<input type="checkbox"/>
Em véspera de teste	<input type="checkbox"/>
Nunca	<input type="checkbox"/>

7. Alguém te ajuda a esclarecer dúvida quando tens dificuldades? ____ (sim ou não)
7.1. Se respondeste sim, indica quem te ajuda. _____
8. Qual é a disciplina que mais gostas? _____
9. Qual é a disciplina que tens mais dificuldade? _____
10. Quais são as principais razões dessas dificuldades (assinala as 3 mais importantes)

Falta de estudo	
Falta de interesse	
Dificuldade de compreensão	
Falta e bases de anos anteriores	
Falta de material	
Pouco tempo para aprender muita matéria	
Colocação tardia de professores	
Problemas de saúde	
Problemas pessoais	
Outra (s) _____	

12. Se depender de ti continuas a estudar até ao ensino superior? ____ (Sim ou Não)
13. Qual a profissão que gostarias de exercer, porquê? _____ _____
Apoio económico
1. Já tiveste subsídio do S.A.S.E.? _____
2. Requereste subsídio para este ano? _____
Personalidade / Interesses pessoais
1. Como identificas a tua personalidade?

Persistente		Desistente	
Optimista		Pessimista	
Confiante		Inseguro	
Paciente		Impaciente	
Calado		Falador	
Irrequieto		Calmo	
Triste		Alegre	

Extrovertido		Tímido	
Sociável		Pouco Sociável	

2. Indica as características que gostarias de ver num professor:

Exigência	
Pontualidade	
Simpatia	
Comunicabilidade	
Outras	

Deslocação para a escola

1. Para vires para a escola desloca-te:

A pé	
De mota	
De carro	
De bicicleta	
Em transportes públicos: Qual? _____	

2. Quanto tempo demoras na deslocação da tua casa até à escola? _____

Saúde

1. Peso: _____ 2. Altura: _____ 3. Ouves bem? _____ 4. Vês bem?

5. Tens alguma doença que te limite nas aulas de Educação Física? _____
Qual? _____

6. Já foste hospitalizado? _____ Porquê? _____

7. Tens alguns dos seguintes problemas?

Diabetes Asma Epilepsia Desvio de coluna Pé plano

Outros _____

Hábitos

1. Quantas refeições fazes por dia? _____

2. Tomas pequeno-almoço? _____ (se respondeste não) Porquê?

3. Onde costumavas almoçar? _____

4. O que costumavas comer? _____

5. Fumas? _____ 6. Bebes álcool? _____
6. A que horas te costumás deitar habitualmente? _____
7. Quantas horas dormes por dia? _____
8. Com quem estudas?

Sozinho	
Com irmãos	
Com pais	
Com amigos	
Outros	

Caracterização Desportiva
1. Tiveste aulas de Educação Física no 1º ciclo? _____
2. Frequentaste as aulas de Educação Física nos anos anteriores? _____
3. Gostas das aulas de Educação Física? _____ Porquê? _____
4. Quais as modalidades que mais gostas? _____
5. Quais as modalidades que menos gostas? _____
6. Praticas ou já praticaste alguma actividade física extra-escolar? _____ (sim ou não)
Quais? No passado _____ Federado: Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>
Actualidade _____ Federado: Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>
7. Costumas participar nas actividades promovidas pelo grupo de Educação Física?
Sim Não Porquê?
Ocupação de tempos livres
O que mais gostas de fazer nos teus tempos livres?

Ver televisão	
Ouvir musica	
Ir ao cinema	
Conversar com os amigos	
Estudar	
Dormir	
Ler	
Jogar computador	
Ajudar os pais	
Passear	
Desporto	

Outros:	
---------	--

Obrigado pela tua Colaboração!

PLANO PLURIANUAL DE MATÉRIAS 2º E 3º CICLOS

ANOS	CATEGORIA	MATÉRIAS
5º e 6º	Jogos Pré – Desportivos Colectivos	Futebol 5, Voleibol 2x2, Basquetebol 3x3, Andebol 5 e outros
	Ginástica	Solo e Aparelhos
	Atletismo	Corridas, Saltos e Lançamentos
	Raquetes	Ténis
	Outras	Luta, Escalada, Orientação, Jogos Tradicionais, BTT, etc.
7º, 8º e 9º	Jogos Desportivos Colectivos	Futebol, Voleibol, Basquetebol e Andebol
	Ginástica	Solo, Aparelhos e acrobática
	Atletismo	Corridas, Saltos e Lançamentos
	Raquetes	Badminton
	Outras	Luta, Escalada, Orientação, Jogos Tradicionais, BTT, etc.

MAPA DE ROTAÇÃO DE ESPAÇOS

1ª	14 de Setembro a 30 de Outubro	4ª	18 de Fevereiro a 26 de Março
2ª	02 de Novembro a 18 de Dezembro	5ª	12 de Abril a 07 de Maio
3ª	04 de Janeiro a 29 de Janeiro	6ª	10 de Maio a 18 de Junho